

CARES - Companhia de Seguros, S.A.

Relatório e Contas 2009

Índice

| | |
|----|---|
| 3 | Órgãos Sociais |
| 4 | Relatório do Conselho de Administração |
| 12 | Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2009 |
| 18 | Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2009 |
| 85 | Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros |
| 90 | Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas |

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

| | |
|------------|-------------------------------|
| Presidente | José Filipe de Sousa Meira |
| Secretário | Salomão Jorge Barbosa Ribeiro |

Conselho de Administração

| | |
|------------|--|
| Presidente | CAIXA SEGUROS E SAÚDE, S.G.P.S., S.A., que nomeou para exercer o cargo em nome próprio, Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho |
| Vogais | Fernando Augusto Ferreira Santos |

Conselho Fiscal

| | |
|------------|---|
| Presidente | Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias |
| Vogais | João Filipe Gonçalves Pinto Luís Máximo dos Santos |
| Suplente | João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins |

**Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas**

| |
|--|
| DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A. Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira, ROC |
|--|

1. Relatório do Conselho de Administração

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da CARES – Companhia de Seguros S.A., vem apresentar a V. Exa. o relatório e contas do exercício de 2009.

Enquadramento macroeconómico internacional

O ano de 2009 fica marcado por um contexto de crise económica, que se seguiu à crise financeira, que teve o seu período mais intenso em 2008, tendo a actividade económica internacional reflectido uma deterioração potenciada pela interacção entre variáveis financeiras e da economia real.

Assim, o PIB mundial, que tinha vindo a registar uma forte dinâmica de crescimento nos últimos anos, e que já tinha registado um abrandamento para cerca de 3% em 2008, deverá conhecer um decréscimo de aproximadamente 1,1% em 2009, reflectindo o abrandamento na generalidade das economias mundiais, com excepção da China que manteve o ritmo de crescimento em torno de 9%.

O comércio mundial deverá ter registado uma queda sem precedentes de cerca de 12%, após um crescimento próximo de 3% em 2008, reflectindo, essencialmente, o adiamento de decisões de consumo e investimento devido à incerteza sobre a evolução económica.

Apesar de as taxas de juro de referência para empréstimos a empresas e particulares se terem mantido em níveis historicamente baixos, devido à intervenção dos Bancos Centrais, verificou-se uma maior dificuldade no acesso ao crédito devido à adopção, por parte das entidades bancárias, de políticas restritivas na concessão de crédito, dados os receios sobre a capacidade de cumprimento de obrigações por parte de empresas e particulares.

Os mercados accionistas evidenciaram uma forte subida no segundo semestre, terminando o ano, no entanto, em níveis ainda claramente inferiores aos do início da crise.

A economia portuguesa

A actividade económica nacional registou, em 2009, uma contracção de 2,7%, menos intensa do que o valor médio de -4% da zona Euro. Esta evolução interrompe o processo de divergência face aos países integrantes da moeda única europeia, e, na medida em que evidencia maiores níveis relativos de rigidez da economia nacional, pode indiciar o risco de Portugal não conseguir acompanhar os ritmos de crescimento que se esperam a partir de 2010.

Este risco é reforçado pela situação actual das contas públicas (défice superior a 9% do PIB) e do desemprego (cerca de 10%), bem como pelos elevados níveis de endividamento público e privado e pelo reduzido nível de qualificação da população activa.

O decréscimo da actividade económica proveio, essencialmente, do comportamento da procura interna (-3,2 pp.), reflectindo a redução do investimento e do consumo privado, enquanto a procura externa teve um efeito positivo de 0,5 pp., decorrente de uma evolução favorável das exportações líquidas, situação que contribuiu para a redução do défice conjunto das Balanças Corrente e de Capital para cerca de 8% do PIB.

A inflação, medida pelo IHPC, evidenciou um valor negativo de 0,9%, ficando abaixo das previsões iniciais, e reflectindo a evolução de preços dos bens energéticos e de matérias-primas, bem como a redução das margens de lucro e a evolução favorável do preço das importações, por via da manutenção de uma taxa de câmbio euro/dólar favorável.

As previsões económicas do Banco de Portugal para 2010, embora susceptíveis de serem negativamente revistas devido à conjuntura internacional, apontam para um aumento da actividade económica em 0,7%, liderado pela recuperação do consumo privado e pela menor queda nas variáveis de investimento.

Em consequência da recuperação económica e da evolução esperada para os preços das matérias-primas (com destaque para o petróleo), a taxa de inflação deverá evoluir para um valor positivo de 0,7%.

No que respeita à taxa de desemprego verificou se, em 2009, um aumento da taxa média anual para 9,6%, com origem nos múltiplos encerramentos de empresas, quer por dificuldades económicas, quer por deslocalizações de unidades fabris de multinacionais, sendo previsível, para 2010, a manutenção de uma taxa de aproximadamente 10%, uma vez que o mercado de trabalho não deverá acompanhar a recuperação económica.

Evolução geral do mercado segurador em Portugal

De acordo com os elementos divulgados pelo Instituto de Seguros de Portugal, o mercado segurador terá contabilizado, na sua actividade em Portugal, incluindo recursos captados via contratos de investimento, um valor próximo de 14,5 mil milhões de euros (cerca de 9% do PIB) de prémios de seguro directo, que corresponde a um decréscimo de 5,4% face a 2008.

Esta evolução decorre da redução verificada quer nos ramos Vida (-5,9%), que reflectiram a menor apetência dos clientes por produtos de perfil de risco mais elevado, quer nos ramos Não Vida (-4,2%), marcados pela difícil situação económica e pela degradação do nível de preços.

Tal facto fez-se sentir de forma mais intensa nos ramos Acidentes de Trabalho, Automóvel e Transportes, havendo a referir, pela positiva, o aumento da carteira de prémios dos ramos Doença, Multiriscos e Responsabilidade Civil. No que respeita ao grau de concentração do mercado segurador, verificou-se um comportamento diferenciado nos ramos Vida e Não Vida. Assim, nos ramos Vida constatou-se uma ligeira diminuição dos níveis de concentração, uma vez que as alterações verificadas na estrutura do mercado (nomeadamente a aquisição da Global Vida pelo Grupo Banif/Açoreana) não foram suficientes para contrariar o decréscimo da produção evidenciado pelos 10 grupos mais representativos nesta área de negócio, que passaram a deter uma quota de 94% face a 94,7% em 2008.

Nos ramos Não Vida, a conjugação dos dois efeitos acima referidos teve o resultado contrário: ou seja, em termos de evolução de prémios os principais operadores evidenciam uma perda de representatividade; contudo as operações de concentração verificadas (nomeadamente a aquisição da Global pelo Grupo Banif/Açoreana e da Real pela Lusitânia) invertem esse movimento, tendo os 10 principais Grupos registado uma quota de mercado de 87,5% (face a 82,1% em 2008).

Em termos regulamentares, é de referir a entrada em vigor do novo Regime Jurídico do Contrato de Seguro, o que implicou uma revisão significativa dos clausulados e da documentação contratual e pré-contratual das apólices.

Actividade da CARES

No ano de 2009 a Companhia manteve o crescimento do seu volume de negócios. O montante dos prémios líquidos de resseguro ascendeu a 46.798 milhares de Euros o que representa um crescimento da ordem dos 9% em relação ao exercício anterior.

No ramo de Assistência em Viagem, a frequência registada na parcela que está ligada à Responsabilidade Civil Automóvel, a qual revelava em anos anteriores pequenas variações, registou em 2009 um crescimento em relação ao ano anterior de mais de 1 ponto percentual. Ao analisarmos o comportamento do crescimento deste indicador verificamos que o acréscimo verificado em Portugal mais do que compensou o decréscimo do valor registado no estrangeiro, tudo indicando ser este o resultado dos efeitos da crise sentida no decurso do ano que levou os portugueses a substituir as férias no estrangeiro por férias em Portugal. A atitude das pessoas em relação ao automóvel em consequência da crise registada, nomeadamente no que respeita à frequência das operações de manutenção explica também o efeito verificado. O custo médio mantém um agravamento que resulta sobretudo da oferta de novas garantias e da actualização dos limites das garantias existentes em consequência da necessidade de melhor responder a um mercado progressivamente mais exigente.

Nesta conjuntura houve necessidade de manter e aperfeiçoar um cuidadoso controlo de custos, tanto no que refere aos custos internos como aos custos com sinistros através de uma melhoria da gestão da rede externa, tendo sempre presente o objectivo de garantir a qualidade do serviço prestado.

Na vertente financeira e apesar de se manter alguma indefinição nos mercados no decurso de 2009, devemos salientar o facto do resultado financeiro técnico do ano evidenciar uma melhoria muito sensível em relação a 2008, passando de 1005 mil Euros negativos para 893 mil Euros positivos.

O número total de processos abertos com seguimento dos dois ramos explorados pela CARES, Assistência e Protecção Jurídica, ascendeu em 2009 a mais de 356 mil.

A evolução dos Prémios, Sinistros e Resultados nos três últimos anos foi a seguinte:

(Valores em Euros)

| Ano | Prémios líquidos de resseguro | Sinistros | Resultados do Exercício |
|------|-------------------------------|------------|-------------------------|
| 2007 | 39 701 842 | 34 343 852 | 3 520 814 |
| 2008 | 43 052 316 | 39 376 899 | 430 755 |
| 2009 | 46 798 414 | 41 288 024 | 3 247 627 |

Importa ainda referir o importante esforço desenvolvido pela Companhia ao longo de 2009, na implementação de um sistema de gestão da qualidade, com vista a obter a certificação de toda a actividade da empresa segundo o referencial da norma NP EN ISO 9001:2008, objectivo que se conta alcançar no início de 2010. Este projecto contou com o envolvimento e empenhamento de todos os colaboradores da empresa, podendo afirmar-se serem já evidentes os benefícios decorrentes do mesmo ao nível da qualidade dos processos de gestão.

Recursos Humanos e Tecnológicos

Manteve-se no decurso do ano de 2009 a preocupação de investir na formação do quadro de pessoal e na melhoria dos recursos tecnológicos, nomeadamente no domínio da informática e das comunicações.

Provisões

Num ano caracterizado pela manutenção do clima de alguma instabilidade e incerteza vivido nos mercados financeiros com evidentes sinais de estagnação da actividade económica, justifica-se ainda mais a política de prudência a nível do provisionamento, assim se procurando evitar que eventuais desvios do normal comportamento da sinistralidade ponham em causa o natural desenvolvimento da actividade da companhia. A política adoptada para o cálculo do provisionamento, quer no que se refere à provisão para sinistros quer para prémios não adquiridos, foi, também neste ano de 2009, muito conservadora.

Segurança Social

De acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, o Conselho de Administração declara que a sociedade não tem dívidas vencidas perante a Segurança Social.

Agradecimentos

O Conselho de Administração quer deixar expressos os seus agradecimentos:

- Aos clientes e fornecedores pelo apoio constantemente recebido.
- A todos os colaboradores que, com dedicação e profissionalismo, têm contribuído para o desenvolvimento da companhia.
- Aos Accionistas pelo apoio concedido ao longo do exercício.

Resultados

O Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas que os resultados positivos apurados no valor de 3.247.627,14 Euros tenham a seguinte aplicação:

Reserva legal: 324.762,71 Euros, ficando o remanescente à disposição dos Senhores Accionistas.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2010

O Conselho de Administração

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Relação dos accionistas que em 31.12.2009 detinham pelo menos 1/10 do Capital Social (Artigo 448, n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais):

| | |
|---------------------------|------------------|
| | |
| Caixa Seguros. SGPS, S.A. | 1 500 000 acções |

Acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização em 31.12.2008 (Artigo 447º, n.º 5, do Código das Sociedades Comerciais):

Não existem

Informação a que se refere a Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 28 de Março, e a Lei nº 28/2009, de 19 de Junho:

Conselho Administração

(Milhares de Euros)

| | Presidente | Vogal | Vogal | Total Agregado do Conselho de Administração |
|------------------------|--|--------------------------------------|------------------------------------|---|
| | Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho | Fernando Augusto Ferreira Santos (1) | Nuno de Vasconcelos e Sousa Lino * | |
| Remunerações Fixas | 0,0 | 150,8 | 24,1 | 174,9 |
| Remunerações Variáveis | 0,0 | 18,0 | 0,0 | 18,0 |
| TOTAL | 0,0 | 168,8 | 24,1 | 192,9 |

*Apresentou a sua renúncia por carta datada de 08 de Julho de 2009

(1) tem atribuída viatura de serviço, incluindo combustível, adquirida em regime de renting, de acordo com plafonds fixados no âmbito do grupo.

Tem também atribuído telemóvel de serviço.

Conselho Fiscal

(Milhares de Euros)

| | Presidente | Vogal | Vogal | Suplente | Total Agregado do Conselho Fiscal |
|------------------------|------------------------------------|-----------------------------|----------------------------|---|-----------------------------------|
| | Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias | João Filipe Gonçalves Pinto | Lúis Augusto Máximo Santos | João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins | |
| Remunerações Fixas | 2,5 | 2,3 | 2,3 | 0,0 | 7,1 |
| Remunerações Variáveis | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| TOTAL | 2,5 | 2,3 | 2,3 | 0,0 | 7,1 |

O Conselho de Administração

2. Demonstrações Financeiras

em 31 de Dezembro de 2009

Balancos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

Nº de Identificação Fiscal: 503 411 515

(Valores em Euros)

| Notas do Anexo | Balanço | 31.12.2009 | | | 31.12.2008 |
|----------------|---|-------------------|--|-------------------|-------------------|
| | | Valor bruto | Imparidade/ depreciações ou ajustamentos | Valor Líquido | |
| | ACTIVO | | | | |
| 8 | Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 13 062 421 | | 13 062 421 | 14 707 370 |
| 7 | Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 429 386 | | 429 386 | 429 386 |
| | Activos financeiros detidos para negociação | - | | - | - |
| 6 | Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 356 415 | | 356 415 | 432 567 |
| | Derivados de cobertura | - | | - | - |
| 6 | Activos disponíveis para venda | 26 289 922 | (168 747) | 26 121 175 | 22 498 414 |
| | Empréstimos e contas a receber | | | | |
| 38 | Depósitos junto de empresas cedentes | 1 258 349 | | 1 258 349 | 1 110 814 |
| | Outros depósitos | 15 044 261 | | 15 044 261 | - |
| | Empréstimos concedidos | - | | - | - |
| | Contas a receber | - | | - | - |
| | Outros | - | | - | - |
| | Investimentos a deter até à maturidade | - | | - | - |
| | Terrenos e edifícios | | | | |
| | Terrenos e edifícios de uso próprio | - | - | - | - |
| 9 | Terrenos e edifícios de rendimento | 750 000 | - | 750 000 | 740 000 |
| 10 | Outros activos tangíveis | 839 452 | (754 239) | 85 213 | 135 787 |
| | Inventários | - | | - | - |
| | Goodwill | - | | - | - |
| 12 | Outros activos intangíveis | 212 474 | (187 357) | 25 117 | 24 091 |
| | Provisões técnicas de resseguro cedido | | | | |
| | Provisão para prémios não adquiridos | - | | - | - |
| | Provisão matemática do ramo vida | - | | - | - |
| | Provisão para sinistros | - | | - | - |
| | Provisão para participação nos resultados | - | | - | - |
| | Provisão para compromissos de taxa | - | | - | - |
| | Provisão para estabilização de carteira | - | | - | - |
| | Outras provisões técnicas | - | | - | - |
| | Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | - | | - | - |
| | Outros devedores por operações de seguros e outras operações | | | | |
| 39 | Contas a receber por operações de seguro directo | 30 296 | - | 30 296 | 81 919 |
| 39 | Contas a receber por outras operações de resseguro | 2 660 796 | - | 2 660 796 | 6 431 507 |
| 39 | Contas a receber por outras operações | 115 335 | - | 115 335 | 2 118 451 |
| | Activos por impostos | | | | |
| 24 | Activos por impostos correntes | - | | - | 8 978 |
| 24 | Activos por impostos diferidos | 310 021 | | 310 021 | 608 967 |
| 40 | Acréscimos e diferimentos | 81 710 | | 81 710 | 105 140 |
| | Outros elementos do activo | - | | - | - |
| | TOTAL DO ACTIVO | 61 440 838 | (1 110 343) | 60 330 495 | 49 433 391 |

Balanças em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

Nº de Identificação Fiscal: 503 411 515

(Valores em Euros)

| Notas do Anexo | Balço | 31.12.2009 | 31.12.2008 |
|----------------|--|-------------------|-------------------|
| | PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO | | |
| | PASSIVO | | |
| | Provisões técnicas | | |
| 4 | Provisão para prémios não adquiridos | 19 428 560 | 18 128 860 |
| | Provisão matemática do ramo vida | - | - |
| | Provisão para sinistros | | |
| | De vida | - | - |
| | De acidentes de trabalho | - | - |
| 4 | De outros ramos | 23 094 768 | 18 546 821 |
| 4 | Provisão para participação nos resultados | 16 946 | 66 479 |
| | Provisão para compromissos de taxa | - | - |
| | Provisão para estabilização de carteira | - | - |
| | Provisão para desvios de sinistralidade | - | - |
| 4 | Provisão para riscos em curso | 1 462 | 441 |
| | Outras provisões técnicas | - | - |
| | Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento | - | - |
| | Outros passivos financeiros | - | - |
| | Derivados de cobertura | - | - |
| | Passivos subordinados | - | - |
| | Depósitos recebidos de resseguradores | - | - |
| | Outros | - | - |
| 23 | Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | 104 096 | 167 556 |
| | Outros credores por operações de seguros e outras operações | | |
| 41 | Contas a pagar por operações de seguro directo | 1 703 | 468 |
| 41 | Contas a pagar por outras operações de resseguro | 989 622 | 9 137 |
| 41 | Contas a pagar por outras operações | 297 260 | 363 205 |
| | Passivos por impostos | | |
| 24 | Passivos por impostos correntes | 1 124 390 | 508 737 |
| 24 | Passivos por impostos diferidos | 42 867 | 30 729 |
| 40 | Acréscimos e diferimentos | 487 493 | 529 690 |
| 13 | Outras provisões | 445 874 | 471 179 |
| | Outros elementos do passivo | | |
| | Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda | - | - |
| | TOTAL DO PASSIVO | 46 035 041 | 38 823 302 |
| | CAPITAL PRÓPRIO | | |
| 25 | Capital | 7 500 000 | 7 500 000 |
| | (Acções Próprias) | - | - |
| | Outros instrumentos de capital | - | - |
| 26 | Reservas de reavaliação | | |
| 26 | Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros | (522 896) | (1 639 786) |
| | Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio | - | - |
| | Por revalorização de activos intangíveis | - | - |
| | Por revalorização de outros activos tangíveis | - | - |
| | "Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa" | - | - |
| | "Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira" | - | - |
| | De diferenças de câmbio | - | - |
| 26 | Reserva por impostos diferidos | 138 568 | 430 040 |
| 26 | Outras reservas | 3 601 688 | 3 558 612 |
| 26 | Resultados transitados | 330 467 | 330 468 |
| 26 | Resultado do exercício | 3 247 627 | 430 755 |
| | TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | 14 295 454 | 10 610 089 |
| | TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO | 60 330 495 | 49 433 391 |

Conta de Ganhos e Perdas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

Nº de Identificação Fiscal: 503 411 515

(Valores em Euros)

| Notas do Anexo | Contas de Ganhos e Perdas | 31.12.2009 | | | | 31.12.2008 |
|----------------|--|--------------|------------------|------------------|------------------|----------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não Vida | Não Técnica | Total | Total |
| | Prémios emitidos líquidos de resseguro | | | | | |
| 14 | Prémios brutos emitidos | - | 48 008 404 | - | 48 008 404 | 45 356 346 |
| 14 | Prémios de resseguro cedido | - | - | - | - | (60 836) |
| 14 | Provisão para prémios não adquiridos (variação) | - | (1 209 989) | - | (1 209 989) | (2 243 194) |
| | Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação) | - | - | - | - | - |
| | Comissões de contratos de seguro e operações considerado para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços | - | - | - | - | - |
| | Custos com sinistros, líquidos de resseguro | | | | | |
| | Montantes pagos | | | | | |
| 4 | Montantes brutos | - | (36 737 381) | - | (36 737 381) | (34 552 980) |
| 4 | Parte dos resseguradores | - | - | - | - | - |
| | Provisão para sinistros (variação) | | | | | |
| 4 | Montante bruto | - | (4 550 643) | - | (4 550 643) | (4 823 919) |
| 4 | Parte dos resseguradores | - | - | - | - | - |
| | Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | | | | | |
| | Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro | | | | | |
| | Montante bruto | - | (1 021) | - | (1 021) | 595 |
| | Parte dos resseguradores | - | - | - | - | - |
| 4 | Participação nos resultados, líquida de resseguro | - | (1 539 397) | - | (1 539 397) | (1 378 996) |
| | Custos e gastos de exploração líquidos | | | | | |
| 21 | Custos de aquisição | - | (210 427) | - | (210 427) | (425 819) |
| 21 | Custos de aquisição diferidos (variação) | - | (89 710) | - | (89 710) | 15 083 |
| | Gastos administrativos | - | (566 931) | - | (566 931) | (336 241) |
| | Comissões e participação nos resultados de resseguro | - | - | - | - | 244 |
| | Rendimentos | | | | | |
| | De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | - | 948 557 | 216 791 | 1 165 348 | 1 725 420 |
| | De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | - | - | - | - | - |
| 16 | Outros | - | 52 873 | - | 52 873 | 41 936 |
| | Gastos financeiros | | | | | |
| | De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | - | - | - | - | - |
| | De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | - | - | - | - | - |
| 21 | Outros | - | (21 477) | - | (21 477) | (20 017) |
| | Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas | | | | | |
| 17 | De activos disponíveis para venda | - | (74 506) | - | (74 506) | (2 109 177) |
| | De empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - |
| | De investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - |
| | De passivos financeiros valorizados a custo amortizado | - | - | - | - | - |
| | De outros | - | - | - | - | - |
| | Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas | | | | | |
| | Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - |
| 18 | Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros | - | (31 467) | - | (31 467) | (228 980) |
| 19 | Diferenças de câmbio | - | 340 | - | 340 | (17 132) |
| | Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas | - | 10 000 | - | 10 000 | 20 000 |
| | Perdas de imparidade (líquidas de reversões) | | | | | |
| 6, 18 | De activos disponíveis para venda | - | 6 008 | - | 6 008 | (174 755) |
| | De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado | - | - | - | - | - |
| | De investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - |
| | De outros | - | - | - | - | - |
| | Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro | - | - | - | - | - |
| 13 | Outras provisões (variação) | - | - | 25 304 | 25 304 | 27 108 |
| | Outros rendimentos/gastos | - | - | 91 053 | 91 053 | 42 714 |
| | Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas | - | - | - | - | - |
| | Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial | - | - | - | - | - |
| | Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda | - | - | - | - | - |
| | RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS | - | 3 993 233 | 333 148 | 4 326 381 | 857 400 |
| 24 | Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes | - | - | (1 059 142) | (1 059 142) | (469 922) |
| 24 | Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos | - | - | (19 612) | (19 612) | 43 277 |
| | RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | - | 3 993 233 | (745 606) | 3 247 627 | 430 755 |

Demonstração de Variações do Capital Próprio nos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

Nº de Identificação Fiscal: 503 411 515

(Valores em Euros)

| Notas do Anexo | Demonstração de variações do capital próprio | Capital social | Reservas de reavaliação | | | Outras reservas | | Resultados transitados | Resultado do exercício | Total | |
|----------------|---|------------------|---|---|--|--------------------------------|------------------|------------------------|------------------------|------------------|-------------------|
| | | | Por ajustamentos no justo valor de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda | Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio | Reserva por impostos diferidos | Reserva legal | | | | Outras reservas |
| 35 | Saldos em 31 de Dezembro de 2007 (pró-forma) | 7 500 000 | | 2 538 | - | 1 970 | 896 517 | 1 641 281 | 320 705 | 3 530 577 | 13 893 588 |
| | Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda | - | - | (1 642 324) | - | - | - | - | - | - | (1 642 324) |
| 26 | Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos | - | - | - | - | 428 070 | - | - | - | - | 428 070 |
| 26 | Aumentos de reservas por aplicação de resultados | - | - | - | - | - | 352 081 | 668 733 | 9 763 | (1 030 577) | - |
| 26 | Distribuição de lucros/prejuízos | - | - | - | - | - | - | - | - | (2 500 000) | (2 500 000) |
| | Resultado líquido do período | - | - | - | - | - | - | - | - | 430 755 | 430 755 |
| 35 | Saldos em 31 de Dezembro de 2008 | 7 500 000 | - | (1 639 786) | - | 430 040 | 1 248 598 | 2 310 014 | 330 468 | 430 755 | 10 610 089 |
| | Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda | - | - | 1 116 890 | - | - | - | - | - | - | 1 116 890 |
| 26 | Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos | - | - | - | - | (291 472) | - | - | - | - | (291 472) |
| 26 | Aumentos de reservas por aplicação de resultados | - | - | - | - | - | 43 076 | - | (1) | (43 076) | (1) |
| 26 | Distribuição de lucros/prejuízos | - | - | - | - | - | - | - | - | (387 679) | (387 679) |
| | Total das variações do capital próprio | 7 500 000 | - | (522 896) | - | 138 568 | 1 291 674 | 2 310 014 | 330 467 | - | 11 047 827 |
| | Resultado líquido do período | - | - | - | - | - | - | - | - | 3 247 627 | 3 247 627 |
| | Saldos em 31 de Dezembro de 2009 | 7 500 000 | - | (522 896) | - | 138 568 | 1 291 674 | 2 310 014 | 330 467 | 3 247 627 | 14 295 454 |

Demonstração do Rendimento Integral para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

Nº de Identificação Fiscal: 503 411 515

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|--|------------------|--------------------|
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 247 627 | 430 755 |
| Variação em valias potenciais de activos financeiros disponíveis para venda: | | |
| Valor bruto | 1 116 890 | (1 642 324) |
| Imposto diferido | (291 472) | 428 070 |
| RENDIMENTO RECONHECIDO DIRECTAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO | 825 418 | (1 214 254) |
| TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO | 4 073 045 | (783 499) |

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

Nº de Identificação Fiscal: 503 411 515

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|--|---------------------|--------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Resultado líquido do exercício | 3 247 627 | 430 755 |
| Amortizações | 100 545 | 110 252 |
| Variação de provisões | 5 710 370 | 7 105 596 |
| Resultados financeiros | (1 107 119) | 762 705 |
| Ganhos na alienação de imobilizações | - | (18 228) |
| Perdas na alienação de imobilizações | - | - |
| (Aumento)/Diminuição das dívidas de terceiros | 5 834 429 | (2 276 200) |
| (Aumento)/Diminuição das existências | - | - |
| Aumento/(Diminuição) das dívidas a terceiros | 1 531 426 | (671 634) |
| (Aumento)/Diminuição dos custos diferidos | (4 022) | 1 650 |
| Aumento/(Diminuição) dos proveitos diferidos | 98 | 200 |
| (Aumento)/Diminuição dos acréscimos de proveitos | 27 453 | (31 589) |
| Aumento/(Diminuição) dos acréscimos de custos | (42 296) | (20 677) |
| Aumento/(Diminuição) dos impostos diferidos | 19 612 | (43 277) |
| Fluxos das actividades operacionais (1) | 15 318 122 | 5 349 554 |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Investimentos financeiros | (17 631 514) | 6 487 832 |
| Imobilizações corpóreas | - | 36 480 |
| Imobilizações incorpóreas | - | - |
| Empréstimos concedidos | - | - |
| Subsídios ao investimento | - | - |
| Juros e proveitos similares | 1 234 550 | 1 638 312 |
| Dividendos | 19 | 149 044 |
| | (16 396 945) | 8 311 668 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Investimentos financeiros | - | - |
| Imobilizações corpóreas | 50 996 | 20 116 |
| Imobilizações incorpóreas | - | - |
| Empréstimos concedidos | - | - |
| | 50 996 | 20 116 |
| Fluxos das actividades de investimento (2) | (16 447 941) | 8 291 552 |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Empréstimos obtidos | - | - |
| Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão | - | - |
| Subsídios e doações | - | - |
| Venda de acções (quotas) próprias | - | - |
| Cobertura de prejuízos | - | - |
| | - | - |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Empréstimos obtidos | - | - |
| Amortizações de contratos de locação financeira | - | - |
| Juros e custos similares | 127 450 | 2 550 062 |
| Dividendos | 387 679 | 2 500 000 |
| Reduções de capital e prestações suplementares | - | - |
| Aquisição de acções (quotas) próprias | - | - |
| | 515 129 | 5 050 062 |
| Fluxos das actividades de financiamento (3) | (515 129) | (5 050 062) |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3) | (1 644 949) | 8 591 044 |
| Efeito das diferenças de câmbio | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 14 707 370 | 6 116 326 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 13 062 421 | 14 707 370 |

3. Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2009

1. Constituição e Actividade

A CARES – Companhia de Seguros, S.A. (Companhia ou Cares) foi constituída em 16 de Março de 1995 com a denominação social de “Companhia de Seguros Tagus – Seguros de Assistência, S.A.”, alterada para “CARES – Companhia de Seguros de Assistência, S.A.” em 31 de Março de 1998. Em 23 de Abril de 2002, a denominação social foi alterada para a actual.

A Companhia, pessoa colectiva n.º 503.411.515 matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o mesmo número, tem sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa n.º 13, 7º andar.

A Companhia tem como objecto social o exercício da actividade de seguros nos ramos de Assistência e Protecção Jurídica, para a qual obteve as devidas autorizações do Instituto de Seguros de Portugal (“ISP”).

Conforme indicado na Nota 25, a Companhia é integralmente detida pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (entidade inserida no Grupo Caixa Geral de Depósitos) e, consequentemente, as suas operações e transacções são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere.

As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2009 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de Fevereiro de 2010 e estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração da Companhia admite que as demonstrações financeiras venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. Informação por Segmentos

Nos exercícios de 2009 e 2008 todos os prémios brutos emitidos são provenientes de contratos celebrados em Portugal.

Nos exercícios de 2009 e 2008 a distribuição dos resultados por linhas de negócio é a seguinte:

(Valores em Euros)

| Rubricas | 2009 | | |
|-----------------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Ramos Não Vida | | Total |
| | Diversos | | |
| Protecção Jurídica | Assistência | | |
| Prémios brutos emitidos | 5 623 334 | 42 385 070 | 48 008 404 |
| Prémios de resseguro cedido | - | - | - |
| Prémios brutos adquiridos | 5 407 746 | 41 390 669 | 46 798 415 |
| Resultado dos investimentos | 199 669 | 690 319 | 889 988 |
| Custos com sinistros brutos | 1 789 892 | 39 498 132 | 41 288 024 |
| Custos de exploração brutos | 102 766 | 764 302 | 867 068 |
| Resultado técnico | 3 009 536 | 983 697 | 3 993 233 |
| Provisões técnicas | 8 838 282 | 33 703 454 | 42 541 736 |

(Valores em Euros)

| Rubricas | 2008 | | |
|-----------------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Ramos Não Vida | | Total |
| | Diversos | | |
| Protecção Jurídica | Assistência | | |
| Prémios brutos emitidos | 5 233 897 | 40 122 449 | 45 356 346 |
| Prémios de resseguro cedido | (14) | (60 822) | (60 836) |
| Prémios brutos adquiridos | 5 160 491 | 37 952 661 | 43 113 152 |
| Resultado dos investimentos | (223 762) | (781 591) | (1 005 353) |
| Custos com sinistros brutos | 2 214 412 | 37 162 487 | 39 376 899 |
| Custos de exploração brutos | 110 890 | 636 087 | 746 977 |
| Resultado técnico | 1 568 028 | (1 040 229) | 527 799 |
| Provisões técnicas | 8 233 470 | 28 509 131 | 36 742 601 |

3. Base de Preparação das Demonstrações Financeiras e das Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCEs), aprovado pela Norma nº 4/2007 – R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma nº 20/2007- R, de 31 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), e com as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no Plano de Contas para as Empresas de Seguros corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, excepto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adoptados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

3.1. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Princípio da especialização de exercícios

Os proveitos e os custos são reconhecidos contabilisticamente em função do período em que ocorrem as transacções que lhes estão subjacentes, independentemente do momento em que se efectuam as cobranças e os pagamentos.

Dado que os prémios são registados como proveitos no momento da emissão ou renovação das respectivas apólices e os sinistros quando são participados pelos segurados, é necessário efectuar certas periodificações de proveitos e custos. Estas periodificações afectam, basicamente, as seguintes rubricas:

i) Provisão para prémios não adquiridos

Reflecte a parte do prémio emitido antes do encerramento do exercício ainda não incorrida à data do balanço, com o objectivo de compensar os encargos futuros decorrentes dos contratos de seguros.

No caso do seguro directo é determinada, para cada contrato em vigor, por aplicação do método “Pró-rata temporis” aos prémios brutos emitidos.

No caso do resseguro aceite, para os contratos cujas apólices têm duração anual, é determinada por aplicação do método “pró-rata” aos prémios brutos recebidos. Nos restantes casos de resseguro aceite, é determinada de acordo com as condições específicas dos respectivos contratos.

A aplicação do método “pró-rata” para os contratos de resseguro aceite com as companhias de seguros pertencentes ao Grupo Caixa Geral de Depósitos (Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. e Via Directa – Companhia de Seguros, S.A.) é efectuada de forma agregada para os prémios mensais recebidos para cada produto.

A Companhia difere os custos de aquisição, os quais não poderão exceder o limite máximo de 20% da provisão para prémios não adquiridos apurada em cada ramo definido pelo ISP.

ii) Provisão para riscos em curso

Destina-se a fazer face às situações em que os prémios processados não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respectivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada para o seguro directo e para o resseguro aceite, com base nos rácios de sinistralidade, de cedência e de despesas, de acordo com o definido pelo ISP.

iii) Provisão para sinistros

Reflecte a estimativa das responsabilidades da Companhia por sinistros pendentes de liquidação à data do balanço, bem como das responsabilidades globais relativas aos sinistros ocorridos e não declarados (IBNR) até à data das demonstrações financeiras. Esta provisão incorpora também a estimativa de despesas a incorrer com regularização de sinistros.

O cálculo da provisão para sinistros declarados é efectuado através da estimativa sinistro a sinistro, considerando uma margem de prudência, sendo deduzido ao valor das responsabilidades apuradas o montante dos custos já pagos relativamente a esses sinistros.

A provisão para sinistros ocorridos e não declarados (IBNR) é constituída com base em elementos estatísticos referentes à actividade da Companhia.

Na sequência da Circular nº 28/2004, de 17 de Novembro, do Instituto de Seguros de Portugal, a Companhia regista uma provisão para despesas de regularização de sinistros, determinada com base no rácio entre as despesas gerais incorridas pela Companhia e o número de processos geridos, aplicado ao número de sinistros que se encontram em aberto no final do exercício, acrescido da estimativa de sinistros IBNR.

iv) Provisão para participação nos resultados

Reflecte a compensação financeira a pagar às companhias cedentes a título de participação nos resultados, sendo calculada por aplicação de uma percentagem, definida contratualmente, ao saldo positivo dos prémios de resseguro anuais líquidos da provisão para prémios não adquiridos e das indemnizações suportadas acrescidas da provisão para sinistros.

b) Investimentos em filiais

As filiais são registadas pelo seu custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

c) Outros activos tangíveis

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso que é:

| | Anos de vida útil |
|----------------------------|-------------------|
| Equipamento administrativo | 1 - 8 |
| Equipamento informático | 3 |
| Instalações interiores | 10 |
| Material de transporte | 4 |
| Outro equipamento | 8 |

d) Instrumentos financeiros

Os activos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor. No caso de activos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos directamente atribuíveis à transacção são registados na rubrica "Encargos com serviços e comissões". Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do activo. Quando do reconhecimento inicial estes activos são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Activos financeiros detidos para negociação, que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e
- Activos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados ("Fair Value Option"). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adopção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração ("accounting mismatch") que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar activos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
 - Grupos de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas; e informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efectuada.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos em resultados do exercício, na rubrica "Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Esta categoria inclui os seguintes instrumentos financeiros aqui registados quando do reconhecimento inicial:

- Títulos de rendimento variável não classificados como activos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com carácter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados directamente em capitais próprios, em “Reservas de reavaliação – por ajustamentos no justo valor de activos financeiros”. No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas” ou “Perdas de imparidade (líquidas de reversões), respectivamente.

Para determinação dos resultados na venda, os activos vendidos são valorizados pelo custo médio de aquisição.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efectiva, sendo reconhecidos em “Rendimentos”, da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica “Rendimentos - Outros”, quando é estabelecido o direito ao seu recebimento.

iii) Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui depósitos em instituições de crédito e valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em “Outros devedores por operações de seguros e outras operações”.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente

atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva.

Justo valor

Conforme acima referido, os activos financeiros registados nas categorias de Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e Activos financeiros disponíveis para venda são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

O justo valor de activos financeiros é determinado por um órgão do Grupo onde a Companhia se insere, com base em:

- Cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transaccionados em mercados activos;
- Relativamente a instrumentos de dívida não transaccionados em mercados activos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:
 - Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transacções recentes;
 - Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
 - Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, reflectindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.
- Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transacções recentes) são mantidos ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

e) Imparidade de activos financeiros

Activos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 3.1. d) ii), os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor reflectidas em capital próprio, na rubrica “Reservas de reavaliação”.

Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

São considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;

ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efectuada pela Companhia uma análise da existência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos activos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados foram considerados como indicativos de evidência objectiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respectivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respectivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses.

Adicionalmente, foi ainda considerada como evidência objectiva de imparidade a existência de menos-valias potenciais superiores a 30% que se tenham mantido por mais de nove meses.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na “Reserva de justo valor”. Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são reflectidas em resultados do exercício.

Relativamente a activos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efectua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do activo, descontados a uma taxa que reflecta de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido directamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes activos não podem igualmente ser revertidas.

f) Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objectivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações anuais. As variações no justo valor são reflectidas em resultados, nas rubricas "Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

g) Activos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades da Companhia.

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

h) Férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos, na rubrica "Acréscimos e diferimentos".

i) Impostos sobre lucros

Nos exercícios de 2009 e 2008, o total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos bem como os ajustamentos de valor para efeitos de apuramento das valias tributáveis.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos activos só são registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou prejuízos fiscais. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de reconhecer os anteriormente não registados por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual quanto à sua recuperação futura. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos relativos a diferenças temporárias originadas no reconhecimento inicial de activos e passivos em transacções que não afectem o resultado contabilístico ou o lucro tributável.

As situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a ajustamentos não dedutíveis para efeitos fiscais e à reavaliação de títulos e imóveis (Nota 24).

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço. O impacto dos impostos diferidos, incluindo a alteração da taxa de imposto utilizada no seu cálculo, é reflectido nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de títulos). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

j) Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos trabalhadores. O único benefício de longo prazo concedido pela CARES – Companhia de Seguros, S.A. corresponde a prestações a pagar a dois colaboradores ao abrigo de acordos de pré-reforma.

A responsabilidade reconhecida em balanço refere-se ao valor actual das responsabilidades dos acordos de pré-reforma realizados. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por actuários especializados, utilizando o método “Unit Credit Projected”, e pressupostos actuariais considerados adequados (Nota 23). A taxa de desconto utilizada na actualização das responsabilidades reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades. Os ganhos e perdas actuariais são registados em resultados no ano em que são originados.

k) Estimativas contabilísticas críticas e aspectos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras da Companhia incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda

As perdas por imparidade em activos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 3.1. e). Deste modo, a determinação da imparidade em activos disponíveis para venda tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efectuada pelo Grupo em que a Companhia se insere, com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Companhia considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de activos disponíveis para venda, tendo em conta as regras definidas pelo IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transaccionados em mercados activos

De acordo com a Norma IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com excepção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 3.1 d). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 3.1. j) acima, as responsabilidades da Companhia por benefícios de pré-reforma acordados com dois colaboradores até aos 65 anos, são determinadas com base em avaliações actuariais. Estas avaliações actuariais incorporam pressupostos financeiros e actuariais relativos a mortalidade, invalidez e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adoptados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus actuários do comportamento futuro das respectivas variáveis.

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros é efectuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 3.1. a) acima. Estes passivos reflectem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efectuada com base em pressupostos actuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no sector.

Face à natureza da actividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros reveste-se de um elevado nível de subjectividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efectuadas.

No entanto, a Companhia considera que os passivos por contratos de seguros reflectidos nas demonstrações financeiras reflectem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor em Portugal. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento do Conselho de Administração da Companhia sobre o correcto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto susceptível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

4. Natureza e Extensão das Rubricas e dos Riscos Resultantes de Contratos de Seguro e Activos de Resseguro

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de provisão para prémios não adquiridos e provisões para sinistros apresentavam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | | | | Total |
|---|----------------|-------------------|-------------------|--------------------|------------------|------------------|-------------------|
| | Assistência | | | Protecção Jurídica | | | |
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | | | | |
| Prémios não adquiridos | 2 104 | 16 850 585 | 16 852 689 | 275 | 2 657 805 | 2 658 080 | 19 510 769 |
| Custos de aquisição diferidos (Nota 3.1 a) ii) | (191) | (70 810) | (71 001) | (55) | (11 153) | (11 208) | (82 209) |
| | 1 913 | 16 779 775 | 16 781 688 | 220 | 2 646 652 | 2 646 872 | 19 428 560 |
| Provisão para sinistros: | | | | | | | |
| Provisão para sinistros declarados | 32 638 | 15 292 426 | 15 325 064 | 1 712 | 3 539 723 | 3 541 435 | 18 866 499 |
| Provisão para IBNR | 2 766 | 320 868 | 323 634 | 1 500 | 1 829 775 | 1 831 275 | 2 154 909 |
| Provisão para despesas com regularização de sinistros | 3 400 | 1 251 260 | 1 254 660 | - | 818 700 | 818 700 | 2 073 360 |
| | 38 804 | 16 864 554 | 16 903 358 | 3 212 | 6 188 198 | 6 191 410 | 23 094 768 |
| | 40 717 | 33 644 329 | 33 685 046 | 3 432 | 8 834 850 | 8 838 282 | 42 523 328 |
| Provisão para riscos em curso | 1 462 | - | 1 462 | - | - | - | 1 462 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | | | | Total |
|---|----------------|-------------------|-------------------|--------------------|------------------|------------------|-------------------|
| | Assistência | | | Protecção Jurídica | | | |
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | | | | |
| Prémios não adquiridos | 2 677 | 15 855 611 | 15 858 288 | 274 | 2 442 217 | 2 442 491 | 18 300 779 |
| Custos de aquisição diferidos (Nota 3.1 a) ii) | (86) | (142 445) | (142 531) | (235) | (29 153) | (29 388) | (171 919) |
| | 2 591 | 15 713 166 | 15 715 757 | 39 | 2 413 064 | 2 413 103 | 18 128 860 |
| Provisão para sinistros: | | | | | | | |
| Provisão para sinistros declarados | 13 569 | 11 817 275 | 11 830 844 | 5 861 | 3 146 718 | 3 152 579 | 14 983 423 |
| Provisão para IBNR | 2 853 | 139 418 | 142 271 | 12 428 | 2 261 919 | 2 274 347 | 2 416 618 |
| Provisão para despesas com regularização de sinistros | 10 420 | 743 360 | 753 780 | 720 | 392 280 | 393 000 | 1 146 780 |
| | 26 842 | 12 700 053 | 12 726 895 | 19 009 | 5 800 917 | 5 819 926 | 18 546 821 |
| | 29 433 | 28 413 219 | 28 442 652 | 19 048 | 8 213 981 | 8 233 029 | 36 675 681 |
| Provisão para riscos em curso | - | - | - | 441 | - | 441 | 441 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a composição da provisão para sinistros é a seguinte:

(Valores em Euros)

| Ramos Técnicos | 2009 | | | 2008 | | |
|---|----------------|---------------------|-------------------|----------------|---------------------|-------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total |
| Assistência | | | | | | |
| Sinistros declarados | | | | | | |
| Do exercício 2009 | 26 233 | 9 361 508 | 9 387 741 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | 953 | 3 832 049 | 3 833 002 | 1 205 | 7 724 254 | 7 725 459 |
| Do exercício 2007 | 4 633 | 2 083 459 | 2 088 092 | 7 203 | 2 785 145 | 2 792 348 |
| Do exercício 2006 | 819 | 5 462 | 6 281 | 5 161 | 1 269 739 | 1 274 900 |
| Do exercício 2005 | - | 728 | 728 | - | 10 396 | 10 396 |
| Do exercício 2004 | - | 2 866 | 2 866 | - | 22 969 | 22 969 |
| Do exercício 2003 | - | 354 | 354 | - | 903 | 903 |
| Do exercício 2002 | - | 5 000 | 5 000 | - | 3 869 | 3 869 |
| Do exercício 2001 | - | 1 000 | 1 000 | | | |
| | 32 638 | 15 292 426 | 15 325 064 | 13 569 | 11 817 275 | 11 830 844 |
| Provisão para IBNR | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 202 895 | 202 895 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | 58 191 | 58 191 | - | 52 423 | 52 423 |
| Do exercício 2007 | 2 766 | 58 282 | 61 048 | 2 782 | 50 696 | 53 478 |
| Do exercício 2006 | - | 1 500 | 1 500 | 71 | 32 578 | 32 649 |
| Do exercício 2005 | - | - | - | - | 3 721 | 3 721 |
| | 2 766 | 320 868 | 323 634 | 2 853 | 139 418 | 142 271 |
| Provisão para despesas de regularização de sinistros | | | | | | |
| Do exercício 2009 | 3 340 | 1 153 000 | 1 156 342 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | 51 320 | 51 320 | 60 | 603 740 | 603 800 |
| Do exercício 2007 | 20 | 43 920 | 43 940 | 9 990 | 84 860 | 94 850 |
| Do exercício 2006 | 40 | 2 440 | 2 480 | 320 | 52 410 | 52 730 |
| Do exercício 2005 | - | 500 | 500 | 50 | 1 150 | 1 200 |
| Do exercício 2004 | - | 20 | 20 | - | 1 110 | 1 110 |
| Do exercício 2003 | - | 20 | 20 | - | 50 | 50 |
| Do exercício 2002 | - | 40 | 38 | - | 40 | 40 |
| | 3 400 | 1 251 260 | 1 254 660 | 10 420 | 743 360 | 753 780 |
| Total Assistência | 38 804 | 16 864 554 | 16 903 358 | 26 842 | 12 700 053 | 12 726 895 |

(continuação)

(Valores em Euros)

| Ramos Técnicos | 2009 | | | 2008 | | |
|--|----------------|---------------------|-------------------|----------------|---------------------|-------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total |
| Protecção Jurídica | | | | | | |
| Sinistros declarados | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 1 845 980 | 1 845 980 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | 832 851 | 832 851 | - | 973 891 | 973 891 |
| Do exercício 2007 | 1 712 | 654 821 | 656 533 | 2 259 | 714 467 | 716 726 |
| Do exercício 2006 | - | 93 800 | 93 800 | 1 441 | 626 560 | 628 001 |
| Do exercício 2005 | - | 36 660 | 36 660 | 2 160 | 476 084 | 478 244 |
| Do exercício 2004 | - | 49 843 | 49 843 | - | 245 631 | 245 631 |
| Do exercício 2003 | - | 17 723 | 17 723 | - | 82 665 | 82 665 |
| Do exercício 2002 | - | 8 045 | 8 045 | - | 27 421 | 27 421 |
| | 1 712 | 3 539 723 | 3 541 435 | 5 861 | 3 146 718 | 3 152 579 |
| Provisão para IBNR | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 849 223 | 849 223 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | 404 520 | 404 520 | - | 450 211 | 450 211 |
| Do exercício 2007 | 1 500 | 402 102 | 403 602 | 1 500 | 440 303 | 441 803 |
| Do exercício 2006 | - | 82 541 | 82 541 | 2 980 | 494 689 | 497 668 |
| Do exercício 2005 | - | 57 036 | 57 036 | 1 791 | 350 531 | 352 323 |
| Do exercício 2004 | - | 13 628 | 13 628 | 3 032 | 271 414 | 274 446 |
| Do exercício 2003 | - | 16 065 | 16 065 | 1 250 | 206 435 | 207 685 |
| Do exercício 2002 | - | 4 660 | 4 660 | 1 875 | 48 336 | 50 211 |
| | 1 500 | 1 829 775 | 1 831 275 | 12 428 | 2 261 919 | 2 274 347 |
| Provisão para despesas de regularização de sinistros | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 556 200 | 556 198 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | 127 800 | 127 800 | - | 242 640 | 242 640 |
| Do exercício 2007 | - | 70 200 | 70 200 | 600 | 103 200 | 103 800 |
| Do exercício 2006 | - | 28 500 | 28 500 | 120 | 20 760 | 20 880 |
| Do exercício 2005 | - | 15 900 | 15 900 | - | 10 560 | 10 560 |
| Do exercício 2004 | - | 12 300 | 12 300 | - | 6 360 | 6 360 |
| Do exercício 2003 | - | 5 700 | 5 700 | - | 6 000 | 6 000 |
| Do exercício 2002 | - | 2 100 | 2 102 | - | 2 760 | 2 760 |
| | - | 818 700 | 818 700 | 720 | 392 280 | 393 000 |
| Total Protecção Jurídica | 3 212 | 6 188 198 | 6 191 410 | 19 009 | 5 800 917 | 5 819 926 |
| Total | 42 016 | 23 052 752 | 23 094 768 | 45 851 | 18 500 970 | 18 546 821 |

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| Ramos / Grupos de Ramos | Provisão para sinistros em 31.12.2008 (1) | Custos com sinistros montantes pagos no exerc. (*) (2) | Provisão para sinistros em 31.12.2009 (*) (3) | Reajustamentos (3)+(2)-(1) |
|-------------------------|---|--|---|----------------------------|
| Não vida | | | | |
| Protecção jurídica | 5 819 926 | 871 076 | 2 940 007 | (2 008 843) |
| Assistência | 12 726 895 | 6 965 959 | 6 156 382 | 395 446 |
| Total Geral | 18 546 821 | 7 837 035 | 9 096 389 | (1 613 397) |

(*) Relativos a sinistros ocorridos no exercício N-1 e anteriores.

(Valores em Euros)

| Ramos / Grupos de Ramos | Provisão para sinistros em 31.12.2007 (1) | Custos com sinistros montantes pagos no exerc. (*) (2) | Provisão para sinistros em 31.12.2008 (*) (3) | Reajustamentos (3)+(2)-(1) |
|-------------------------|---|--|---|----------------------------|
| Não vida | | | | |
| Protecção jurídica | 4 859 771 | 697 630 | 4 153 183 | (8 958) |
| Assistência | 8 863 131 | 6 948 259 | 4 345 214 | 2 430 342 |
| Total | 13 722 902 | 7 645 889 | 8 498 398 | 2 421 384 |

(*) Relativos a sinistros ocorridos no exercício N-1 e anteriores.

Nos exercícios de 2009 e 2008, os custos com sinistros apresentavam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Ramos / Grupos de Ramos | 2009 | | | |
|-------------------------|-----------------------------------|---|---|--------------------------------------|
| | Montantes Pagos-Prestações (1) | Montantes Pagos Custos de gestão de sinistros imputados (2) | Variação da provisão para sinistros (3) | Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3) |
| Seguro directo | | | | |
| Protecção jurídica | 913 | 5 216 | (15 796) | (9 667) |
| Assistência | 105 110 | 17 797 | 14 658 | 137 565 |
| Total | 106 023 | 23 013 | (1 138) | 127 898 |
| Resseguro aceite | | | | |
| Protecção jurídica | 538 102 | 874 177 | 387 280 | 1 799 559 |
| Assistência | 31 689 753 | 3 506 313 | 4 164 501 | 39 360 567 |
| Total | 32 227 855 | 4 380 490 | 4 551 781 | 41 160 126 |
| Total Geral | 32 333 878 | 4 403 503 | 4 550 643 | 41 288 024 |

(Valores em Euros)

| Ramos / Grupos de Ramos | 2008 | | | |
|-------------------------|-----------------------------------|---|---|--------------------------------------|
| | Montantes Pagos-Prestações (1) | Montantes Pagos Custos de gestão de sinistros imputados (2) | Variação da provisão para sinistros (3) | Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3) |
| Seguro directo | | | | |
| Protecção jurídica | 1 621 | 3 802 | (1 981) | 3 442 |
| Assistência | 17 899 | 22 271 | (14 234) | 25 936 |
| Total | 19 520 | 26 073 | (16 215) | 29 378 |
| Resseguro aceite | | | | |
| Protecção jurídica | 561 143 | 687 692 | 962 135 | 2 210 970 |
| Assistência | 29 300 797 | 3 957 756 | 3 877 998 | 37 136 551 |
| Total | 29 861 940 | 4 645 448 | 4 840 133 | 39 347 521 |
| Total Geral | 29 881 459 | 4 671 521 | 4 823 919 | 39 376 899 |

Nos exercícios de 2009 e 2008, a composição dos custos com sinistros no ramo de assistência por ano é a seguinte:

(Valores em Euros)

| Ramos Técnicos | 2009 | | | 2008 | | |
|----------------------------|----------------|---------------------|-------------------|----------------|---------------------|-------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total |
| Assistência | | | | | | |
| Montantes pagos | | | | | | |
| Prestações | | | | | | |
| Do exercício 2009 | 109 206 | 25 160 802 | 25 270 008 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | 253 | 5 574 284 | 5 574 537 | 5 504 | 23 723 244 | 23 728 748 |
| Do exercício 2007 | (384) | 1 421 226 | 1 420 842 | 12 150 | 6 438 565 | 6 450 715 |
| Do exercício 2006 | (3 916) | 84 155 | 80 239 | 95 | 15 388 | 15 483 |
| Do exercício 2005 | (49) | 7 563 | 7 514 | 150 | 1 464 | 1 614 |
| Do exercício 2004 | - | 2 018 | 2 018 | - | 9 819 | 9 819 |
| Do exercício 2003 | - | 382 | 382 | - | 2 558 | 2 558 |
| Do exercício 2002 | - | 527 | 527 | - | 2 362 | 2 362 |
| Do exercício 2001 | - | 1 925 | 1 925 | - | - | - |
| Do exercício 2000 | - | 1 448 | 1 448 | - | - | - |
| | 105 110 | 32 254 330 | 32 359 440 | 17 899 | 30 193 400 | 30 211 299 |
| Reembolsos de Sinistros | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | (189 517) | (189 517) | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | (231 364) | (231 364) | - | (178 380) | (178 380) |
| Do exercício 2007 | - | (143 696) | (143 696) | - | (714 224) | (714 224) |
| | - | (564 577) | (564 577) | - | (892 604) | (892 604) |
| Custos de gestão imputados | | | | | | |
| Do exercício 2009 | 18 489 | 3 254 034 | 3 272 523 | | | |
| Do exercício 2008 | 43 | 157 325 | 157 368 | 15 669 | 2 784 426 | |
| Do exercício 2007 | (65) | 87 927 | 87 862 | 5 117 | 909 337 | |
| Do exercício 2006 | (663) | 5 664 | 5 001 | 1 415 | 251 439 | |
| Do exercício 2005 | (8) | 979 | 971 | 47 | 8 395 | |
| Do exercício 2004 | - | 105 | 105 | 19 | 3 362 | |
| Do exercício 2003 | - | 70 | 70 | 2 | 444 | |
| Do exercício 2002 | - | 210 | 210 | 2 | 354 | 3 980 027 |
| | 17 796 | 3 506 314 | 3 524 110 | 22 271 | 3 957 756 | 3 980 027 |
| | 122 906 | 35 196 067 | 35 318 973 | 40 170 | 33 258 552 | 33 298 722 |

(continuação)

(Valores em Euros)

| Ramos Técnicos | 2009 | | | 2008 | | |
|--|----------------|---------------------|-------------------|-----------------|---------------------|-------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total |
| Variação da Provisão para sinistros | | | | | | |
| Prestações | | | | | | |
| Do exercício 2009 | 26 233 | 9 589 794 | 9 616 027 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | (252) | (3 909 002) | (3 909 254) | 1 205 | 7 805 873 | 7 807 078 |
| Do exercício 2007 | (2 587) | (704 076) | (706 663) | (12 150) | (4 075 488) | (4 087 638) |
| Do exercício 2006 | (4 412) | (1 295 353) | (1 299 765) | (95) | (15 388) | (15 483) |
| Do exercício 2005 | - | (13 390) | (13 390) | (144) | (1 464) | (1 608) |
| Do exercício 2004 | - | (20 104) | (20 104) | - | (15 611) | (15 611) |
| Do exercício 2003 | - | (550) | (550) | - | 858 | 858 |
| Do exercício 2002 | - | 1 131 | 1 131 | - | 2 569 | 2 569 |
| Do exercício 2001 | - | 1 000 | 1 000 | - | - | - |
| | 18 982 | 3 649 450 | 3 668 432 | (11 184) | 3 701 349 | 3 690 165 |
| Despesas de regularização de sinistros | | | | | | |
| Do exercício 2009 | 3 340 | 1 153 000 | 1 156 340 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | (60) | (552 420) | (552 480) | 60 | 603 740 | 603 800 |
| Do exercício 2007 | (9 970) | (40 940) | (50 910) | (3 030) | (374 970) | (378 000) |
| Do exercício 2006 | (280) | (49 970) | (50 250) | (70) | (1 460) | (1 530) |
| Do exercício 2005 | (50) | (650) | (700) | (10) | (3 160) | (3 170) |
| Do exercício 2004 | - | (1 090) | (1 090) | - | (380) | (380) |
| Do exercício 2003 | - | (30) | (30) | - | 9 | 9 |
| Do exercício 2002 | - | - | - | - | (20) | (20) |
| | (7 020) | 507 900 | 500 880 | (3 050) | 223 759 | 220 709 |
| Sinistros a Reembolsar | | | | | | |
| Do exercício | - | (25 391) | (25 391) | - | - | - |
| Do exercício n-1 | - | 22 566 | 22 566 | - | (29 197) | (29 197) |
| Do exercício n-2 | 2 696 | 9 976 | 12 672 | - | (17 913) | (17 913) |
| | 2 696 | 7 151 | 9 847 | - | (47 110) | (47 110) |
| | 14 658 | 4 164 501 | 4 179 159 | (14 234) | 3 877 998 | 3 863 764 |
| | 137 564 | 39 360 568 | 39 498 132 | 25 936 | 37 136 550 | 37 162 486 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a composição dos custos com sinistros no ramo de protecção jurídica por ano é a seguinte:

(Valores em Euros)

| Ramos Técnicos | 2009 | | | 2008 | | |
|-------------------------------------|-----------------|------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total |
| Protecção jurídica | | | | | | |
| Montantes pagos | | | | | | |
| Prestações | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 27 736 | 27 736 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | 229 239 | 229 239 | - | 72 161 | 72 161 |
| Do exercício 2007 | 547 | 115 425 | 115 972 | 291 | 166 510 | 166 801 |
| Do exercício 2006 | 366 | 72 550 | 72 916 | 1 330 | 113 484 | 114 814 |
| Do exercício 2005 | - | 29 113 | 29 113 | - | 75 106 | 75 106 |
| Do exercício 2004 | - | 43 442 | 43 442 | - | 75 624 | 75 624 |
| Do exercício 2003 | - | 11 764 | 11 764 | - | 41 507 | 41 507 |
| Do exercício 2002 | - | 8 835 | 8 835 | - | 16 751 | 16 751 |
| Do exercício 2001 | - | - | - | - | - | - |
| Do exercício 2000 | - | - | - | - | - | - |
| | 913 | 538 104 | 539 017 | 1 621 | 561 143 | 562 764 |
| Custos de gestão imputados | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 519 596 | 519 596 | | | - |
| Do exercício 2008 | - | 171 026 | 171 026 | 651 | 483 816 | 484 467 |
| Do exercício 2007 | 3 125 | 93 286 | 96 411 | 1 793 | 158 005 | 159 797 |
| Do exercício 2006 | 2 091 | 53 163 | 55 254 | 544 | 43 689 | 44 233 |
| Do exercício 2005 | - | 15 785 | 15 785 | 285 | 1 459 | 1 744 |
| Do exercício 2004 | - | 13 292 | 13 292 | 327 | 584 | 911 |
| Do exercício 2003 | - | 6 092 | 6 092 | 139 | 77 | 216 |
| Do exercício 2002 | - | 1 938 | 1 938 | 63 | 61 | 124 |
| | 5 216 | 874 178 | 879 394 | 3 802 | 687 692 | 691 494 |
| | 6 129 | 1 412 282 | 1 418 411 | 5 423 | 1 248 835 | 1 254 258 |
| Variação da Provisão para sinistros | | | | | | |
| Prestações | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 2 695 203 | 2 695 203 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | (186 732) | (186 732) | - | 1 424 102 | 1 424 102 |
| Do exercício 2007 | (547) | (97 848) | (98 395) | (290) | (192 254) | (192 544) |
| Do exercício 2006 | (4 421) | (944 906) | (949 327) | (1 330) | (94 261) | (95 591) |
| Do exercício 2005 | (3 952) | (732 919) | (736 871) | - | (73 773) | (73 773) |
| Do exercício 2004 | (3 031) | (453 575) | (456 606) | - | (75 604) | (75 604) |
| Do exercício 2003 | (1 250) | (255 312) | (256 562) | - | (39 050) | (39 050) |
| Do exercício 2002 | (1 875) | (63 053) | (64 928) | - | (16 785) | (16 785) |
| | - | - | - | - | - | - |
| | (15 076) | (39 142) | (54 218) | (1 620) | 932 375 | 930 755 |

(continuação)

(Valores em Euros)

| Ramos Técnicos | 2009 | | | 2008 | | |
|---|-----------------|---------------------|------------------|----------------|---------------------|------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Total | Seguro directo | Resseguro aceite | Total |
| Despesas de regularização de sinistros | | | | | | |
| Do exercício 2009 | - | 556 200 | 556 200 | - | - | - |
| Do exercício 2008 | - | (114 840) | (114 840) | - | 242 640 | 242 640 |
| Do exercício 2007 | (600) | (33 000) | (33 600) | (240) | (155 640) | (155 880) |
| Do exercício 2006 | (120) | 7 740 | 7 620 | (120) | (24 120) | (24 240) |
| Do exercício 2005 | - | 5 340 | 5 340 | - | (9 960) | (9 960) |
| Do exercício 2004 | - | 5 940 | 5 940 | - | (17 520) | (17 520) |
| Do exercício 2003 | - | (300) | (300) | - | (4 080) | (4 080) |
| Do exercício 2002 | - | (660) | (660) | - | (1 560) | (1 560) |
| | (720) | 426 420 | 425 700 | (360) | 29 760 | 29 400 |
| Varição da provisão para sinistros | (15 796) | 387 278 | 371 482 | (1 980) | 962 135 | 960 155 |
| | (9 667) | 1 799 560 | 1 789 893 | 3 443 | 2 210 970 | 2 214 413 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os custos com sinistros de seguro directo e resseguro aceite - montantes pagos incluem 4.403.503 Euros e 4.671.521 Euros, respectivamente, relativos a custos de gestão imputados aos ramos explorados pela Companhia (Nota 21).

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a rubrica de provisões para participação nos resultados apresentava a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|---------------|
| | 2009 | 2008 |
| Global - Assistência ao domicílio do seguro multirrisco habitação | 44 050 | 52 560 |
| Global - Assistência ao estabelecimento comercial do seguro multirrisco comércio | 12 273 | 11 644 |
| Garantia - Assistência em Viagem Temporários | 2 275 | 2 275 |
| Grupo Auto Jardim | (41 652) | - |
| | 16 946 | 66 479 |

Nos exercícios de 2009 e 2008, a rubrica "Participação nos resultados, líquidas de resseguro" da demonstração de ganhos e perdas, apresenta saldos de 1.539.397 Euros e 1.378.996 Euros, respectivamente.

Gestão de Risco Resultante de Contratos de Seguro

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

Subscrição de riscos

A actividade da Cares é essencialmente de resseguro aceite, pelo que a política de subscrição é definida pelas seguradoras cedentes.

Quando uma Seguradora Cliente pretende lançar um produto novo, que inclua coberturas de Protecção Jurídica ou de Assistência a serem resseguradas pela Companhia, é definido o valor de cotação do negócio, com base na avaliação de vários parâmetros onde se inclui a frequência, o custo médio, o número e tipo de unidades em risco, a forma e canal de comercialização e os objectivos de vendas estimados pela Seguradora.

Relativamente aos riscos garantidos ao abrigo do resseguro aceite, a Companhia efectua a análise em termos da qualidade da seguradora cliente bem como das garantias de assistência a conceder aquando da celebração do contrato. Apesar de não possuir um papel activo na selecção do risco subscrito pelas seguradoras suas clientes, o facto das suas carteiras ficarem 100% resseguradas pela Companhia elimina na prática os riscos associados à subscrição, como por exemplo, a anti-selecção ou a concentração excessiva em determinado tipo de risco.

Relativamente ao seguro directo, a actividade não é desenvolvida activamente, pelo que toda e qualquer aceitação de risco e respectivas condições terão que ser submetidas à aprovação da Direcção.

Sendo os ramos explorados caracterizados por uma grande dispersão de risco, a aceitação de riscos baseia-se em condições e clausulados standards, suportados por longas séries estatísticas, estabelecidos e respeitados pela área Comercial, que não aceita riscos que não se enquadram nas condições definidas.

Gestão Técnica

A gestão técnica dos Ramos Assistência e Protecção Jurídica, compreende a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição e ainda o controlo e acompanhamento da evolução da receita processada, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica, o que permite a monitorização dos riscos em carteira.

Instrumentos de gestão para controlo do risco

Riscos Internos da Organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de gestão de sinistros encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de Perfil da Carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras por tipo de segmento de mercado, canal de distribuição, unidades em risco e coberturas. São ainda desenvolvidos estudos sobre o comportamento de sinistralidade.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade da carteira, tendo como objectivo a correcção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais factores de formação de preço e a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises Periódicas da Evolução da Carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução.

Estes estudos incluem, ainda, a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respectiva frequência e taxa de sinistralidade.

Seleção e Saneamento de Carteira

Tendo em vista possibilitar um maior controlo e actuação ao nível do risco subscrito, a Companhia informa as suas seguradoras clientes relativamente a apólices que beneficiaram de mais de três assistências na anuidade.

Aquando da renovação anual dos contratos, a seguradora procede a ajustamentos de prémio, de forma a adequar os prémios aos níveis de sinistralidade existentes.

Concentrações de risco de seguro

Nos Ramos de Assistência e Protecção Jurídica não se registam fenómenos relacionados com a concentração de risco ou grandes sinistros.

Na generalidade das garantias de utilização mais frequente, não se justifica a existência de limites de capital de valor elevado, pelo que não são praticados pela Companhia, nem pelo mercado.

As seguradoras do Grupo Caixa Seguros são as principais clientes representando 90,24% de prémios e 91,78% de sinistros da carteira subscrita.

Relativamente aos ramos explorados, o ramo assistência representa cerca de 88% dos prémios subscritos e 96% dos custos com sinistros.

Comportamento da carteira não vida

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | 2008 | | |
|--------------------|------------|----------------------------|---|------------|----------------------------|---|
| | PBA | Rácio Sinistros e despesas | Rácio Sinistros e despesas após invest. | PBA | Rácio Sinistros e despesas | Rácio Sinistros e despesas após invest. |
| Assistência | 41 390 669 | 0,97 | 0,96 | 37 952 661 | 1,00 | 1,02 |
| Protecção jurídica | 5 407 746 | 0,35 | 0,31 | 5 160 491 | 0,45 | 0,49 |

Houve uma melhoria do rácio dos ramos de assistência e de protecção jurídica face ao ano anterior.

Políticas de Resseguro

- Conforme já referido, o negócio da Companhia desenvolve-se no âmbito do resseguro aceite.
- O número de sinistros de valor individual significativo é reduzido.
- Por este motivo a Companhia não retrocede risco em resseguro.

Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões

Assistência

Relativamente ao ramo Assistência, em 2009 os prémios foram suficientes para fazer face aos custos associados à exploração do ramo. Os custos com sinistros registados contabilisticamente representaram 94,5% dos prémios brutos adquiridos. Os Custos de Aquisição e Administrativos consumiram no seu conjunto 1,84% dos Prémios Brutos Adquiridos. Se tomarmos em consideração os resultados de investimentos, que em 2009 foram positivos, ficamos com um rácio combinado de 94,6%.

Apesar da suficiência a que se chega, com base na análise global deste ramo, foi necessário constituir provisão para riscos em curso para o seguro directo, a qual foi calculada de acordo com o estabelecido no capítulo II da Norma do ISP nº 19/94 de 6/12, com a redacção que lhe foi dada pela Norma regulamentar nº 12/2000 de 13-11.

A provisão para prémios não adquiridos está em conformidade com a Norma regulamentar nº 19/94-R de 6 de Dezembro do ISP.

Para verificar a adequação da provisão para sinistros, foram efectuadas análises actuariais com métodos determinísticos e estocásticos, aplicados à matriz de run-off de pagamentos de Assistência, concluindo-se pela suficiência das provisões constituídas face às responsabilidades relacionadas com sinistros.

Protecção Jurídica

No ramo Protecção Jurídica, em 2009 os prémios revelaram-se suficientes para fazer face aos custos associados à exploração do ramo. Os custos com sinistros registados contabilisticamente representaram 70,3% dos prémios brutos adquiridos. Os Custos de Aquisição e Administrativos consumiram no seu conjunto 1,9% dos Prémios Brutos Adquiridos. Se tomarmos em consideração os resultados de investimentos, que em 2009 foram positivos, ficamos com um rácio combinado de 68,5%.

Sendo os rácios combinados inferiores a 100%, quer para o seguro directo, quer para o resseguro aceite, não foi necessário constituir provisão para riscos em curso, de acordo com as Regras estabelecidas no Capítulo II da Norma do ISP nº 19/94 de 6/12, com a redacção que lhe foi dada pela Norma regulamentar nº 12/2000 de 13-11.

A provisão para prémios não adquiridos supera os mínimos estipulados no nº 5 da Norma regulamentar nº 19/94-R de 6 de Dezembro do ISP.

Tal como no ramo Assistência, para verificar a adequação da provisão para sinistros, foram efectuadas análises actuariais com métodos determinísticos e estocásticos, aplicados a matrizes de run-off, concluindo-se pela existência de suficiência de provisões constituídas face às responsabilidades relacionadas com sinistros.

Análises de sensibilidade

Conforme referimos, os prémios mostraram-se suficientes para cobrir os custos associados à exploração dos ramos Assistência e Protecção Jurídica.

Tendo em vista verificar qual o nível de custos com sinistros que originaria uma insuficiência do prémio adquirido ou o impacto de um acréscimo significativo dos custos com sinistros, construímos 2 cenários alternativos, com os seguintes pressupostos:

- em ambos os cenários assumimos que os custos de aquisição, administrativos, e resultados de resseguro e de investimentos manteriam os valores verificados em 2009, totalizando 39.173.711 Euros (36.223.695 Euros) para a Assistência e 3.701.755 Euros (2.561.875 Euros) para a Protecção Jurídica;
- no cenário 1 verifica-se qual o impacto de um aumento da sinistralidade para 95% do actual prémio adquirido – o total do PBA afecto a custos passaria a cerca de 95,18% (98,93%) para a Assistência e 93,21% (101,56%) para a Protecção Jurídica;
- no cenário 2 apresentamos a variação necessária nos custos com sinistros no exercício, por forma a que o nível de prémios adquiridos afectos a custos alcance 100% - obtivemos uma taxa de sinistralidade de 99,82% (96,07%) para o ramo Assistência e 101,79% (93,44%) para o ramo Protecção Jurídica.

Assistência

Cenários de Consumo do PBA em 31-12-2009

(Valores em Euros)

| | 31.12.2009 - Real | Cenário 1 | Cenário 2 |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Prémio Bruto Adquirido | 41 390 668 | 41 390 668 | 41 390 668 |
| Custos com Sinistros exercício | -39 099 991 | -39 321 135 | -41 316 948 |
| Restantes Custos | -73 720 | -73 720 | -73 720 |
| Total de Custos | -39 173 711 | -39 394 855 | -41 390 668 |

Cenários de Consumo do PBA em 31-12-2008

(Valores em Euros)

| | 31.12.2008 - Real | Cenário 1 | Cenário 2 |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Prémio Bruto Adquirido | 37 952 661 | 37 952 661 | 37 952 661 |
| Custos com Sinistros exercício | -34 732 145 | -36 055 028 | -36 461 111 |
| Restantes Custos | -1 491 550 | -1 491 550 | -1 491 550 |
| Total de Custos | -36 223 695 | -37 546 578 | -37 952 661 |

Protecção Jurídica

Cenários de Consumo do PBA em 31-12-2009

(Valores em Euros)

| | 31.12.2009 - Real | Cenário 1 | Cenário 2 |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Prémio Bruto Adquirido | 5 407 746 | 5 407 746 | 5 407 746 |
| Custos com Sinistros exercício | -3 798 735 | -5 137 359 | -5 504 726 |
| Restantes Custos | -96 980 | -96 980 | -96 980 |
| Total de Custos | -3 701 755 | -5 040 379 | -5 407 746 |

Cenários de Consumo do PBA em 31-12-2008

(Valores em Euros)

| | 31.12.2008 - Real | Cenário 1 | Cenário 2 |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Prémio Bruto Adquirido | 5 160 491 | 5 160 491 | 5 160 491 |
| Custos com Sinistros exercício | -2 223 370 | -4 902 467 | -4 821 987 |
| Restantes Custos | -338 504 | -338 504 | -338 504 |
| Total de Custos | -36 223 695 | -37 546 578 | -37 952 661 |

Foram igualmente efectuadas análises ao comportamento do nível de solvência da seguradora, face a acréscimos de custos associados à sua actividade. A seguradora possui uma taxa de cobertura de 143,17%.

Efectuámos um teste por forma a determinar qual o agravamento máximo dos custos com sinistros que este nível de solvência acomodaria por forma a obter uma taxa de cobertura de 100%, concluindo-se que o agravamento máximo dos custos com sinistros que respeita estas duas condicionantes é de 4.300.000 Euros.

Rácios

O rácio da provisão para prémios não adquiridos face aos prémios brutos emitidos subiu ligeiramente para 40,6% (40,3%) continuando a apresentar valores acima dos obtidos para o mercado.

Os rácios calculados pela Cares tiveram a seguinte evolução:

| | 2009 | 2008 |
|--------------------------|-------|-------|
| Rácios de sinistralidade | 78,8% | 80,5% |
| Rácios de despesas | 11,1% | 12,6% |
| Rácio combinado | 89,9% | 93,1% |
| Rácio operacional | 3,3 | 4,1 |

Tanto o rácio de sinistralidade como o rácio de despesas diminuíram cerca de 1,5 pontos percentuais face ao ano anterior devido a um maior controlo de custos.

O rácio operacional (prémios líquidos/capital próprio) diminuiu devido ao aumento dos capitais próprios resultantes da reserva de reavaliação das obrigações ter evoluído favoravelmente face ao ano anterior e devido ao resultado apurado em 31 de Dezembro de 2009.

6. Instrumentos Financeiros

O inventário de participações e instrumentos financeiros em 31 de Dezembro de 2009 é apresentado no Anexo 1.

Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, existe um título classificado ao justo valor através de resultados por conter derivados embutidos, cujo valor nominal ascende a 525.314 Euros (570.000 Euros em 2008), e cujo valor de balanço nas referidas datas ascendia a 356.415 Euros e 432.567 Euros, respectivamente.

Activos financeiros disponíveis para venda

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|-----------------|---------------------------|----------------------|-------------------|----------------------------------|-------------------|
| | Custo de aquisição | Juros a receber | Valor antes de imparidade | Imparidade acumulada | Valor líquido | Reserva de Justo valor (Nota 26) | Valor de Balanço |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | |
| De empresas do Grupo | 1 210 177 | 23 527 | 1 233 704 | - | 1 233 704 | 43 652 | 1 277 356 |
| De dívida pública | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 6 876 321 | 157 004 | 7 033 325 | - | 7 033 325 | 246 505 | 7 279 830 |
| De outros emissores | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 18 039 605 | 224 422 | 18 264 027 | (168 747) | 18 095 280 | (856 062) | 17 239 218 |
| | 26 126 103 | 404 953 | 26 531 056 | (168 747) | 26 362 309 | (565 905) | 25 796 404 |
| Outros instrumentos | | | | | | | |
| Unidades de participação | | | | | | | |
| De residentes | 281 762 | - | 281 762 | - | 281 762 | 43 009 | 324 771 |
| | 26 407 865 | 404 953 | 26 812 818 | (168 747) | 26 644 071 | (522 896) | 26 121 175 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | | | | |
|--------------------------------|--------------------|-----------------|---------------------------|----------------------|-------------------|----------------------------------|-------------------|
| | Custo de aquisição | Juros a receber | Valor antes de imparidade | Imparidade acumulada | Valor líquido | Reserva de Justo valor (Nota 26) | Valor de Balanço |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | |
| De empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| De dívida pública | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 7 118 399 | 160 104 | 7 278 503 | - | 7 278 503 | 441 300 | 7 719 803 |
| De outros emissores | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 16 314 926 | 224 016 | 16 538 942 | (174 755) | 16 364 187 | (2 079 918) | 14 284 269 |
| | 23 433 325 | 384 120 | 23 817 445 | (174 755) | 23 642 690 | (1 638 618) | 22 004 072 |
| Instrumentos de capital | | | | | | | |
| Valorizados ao justo valor | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 213 748 | - | 213 748 | - | 213 748 | (33 988) | 179 760 |
| | 213 748 | - | 213 748 | - | 213 748 | (33 988) | 179 760 |
| Outros instrumentos | | | | | | | |
| Unidades de participação | | | | | | | |
| De residentes | 281 762 | - | 281 762 | - | 281 762 | 32 820 | 314 582 |
| | 23 928 835 | 384 120 | 24 312 955 | (174 755) | 24 138 200 | (1 639 786) | 22 498 414 |

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efectiva, referentes a activos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas são apresentados na Nota 16.

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros reflectidos nas demonstrações financeiras do Grupo, pode ser resumida como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | Total |
|---|--|--|--------------------------------|-------------------|
| | Metodologia de apuramento do justo valor | | | |
| | Cotações de mercado | Técnicas de valorização baseadas em: Dados de mercado | Não valorizados ao justo valor | |
| Activo | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | - | 13 062 421 | 13 062 421 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | 356 415 | - | 356 415 |
| Activos disponíveis para venda | - | 26 121 175 | - | 26 121 175 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | 16 302 610 | 16 302 610 |
| Outros devedores | - | - | 2 806 427 | 2 806 427 |
| | - | 26 477 590 | 32 600 844 | 59 078 434 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | Total |
|---|--|--|--------------------------------|-------------------|
| | Metodologia de apuramento do justo valor | | | |
| | Cotações de mercado | Técnicas de valorização baseadas em: Dados de mercado | Não valorizados ao justo valor | |
| Activo | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | - | 14 707 370 | 14 707 370 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | 432 567 | - | 432 567 |
| Activos disponíveis para venda | 179 760 | 22 318 654 | - | 22 498 414 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | 1 110 814 | 1 110 814 |
| Outros devedores | - | - | 8 640 855 | 8 640 855 |
| | 179 760 | 22 751 221 | 24 888 425 | 47 819 406 |

A preparação da informação incluída nos quadros acima, relacionada com a metodologia de apuramento do justo valor, teve por base os seguintes pressupostos:

- Cotações de mercado – Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados activos;
- Técnicas de valorização – Corresponde aos instrumentos financeiros valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e aos instrumentos de dívida valorizados através de modelos de valorização internos que utilizam dados observáveis de mercado (taxas de juro, taxas de câmbio, notações de risco atribuídas por entidades externas, outros).

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à actividade da Cares

Os objectivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado estão previstos na Política de Investimentos da Cares, que é actualizada anualmente e revista de três em três anos. Entre outros elementos, estão definidas, a sociedade gestora, o tipo de gestão associado à carteira de investimento, os intervenientes no processo de compra e venda, a forma de transmissão da informação entre os diferentes intervenientes, os limites de exposição ao risco, medidas de cálculo da rentabilidade da carteira e autonomias de execução.

A gestão dos riscos financeiros inerentes à actividade da Cares tem assim, em consideração:

1. Modelo de Gestão

De acordo com os objectivos de investimento da carteira, foi definido um modelo de gestão com características maioritariamente de Imunização, apesar de não estar orientado por um conjunto de responsabilidades. O modelo tem um perfil de risco conservador, com baixa volatilidade em resultados e reduzidos custos de transacção.

Estão definidos os níveis de exposição a activos de rendimento fixo (obrigações) – taxas longas e taxas curtas - distribuídos por intervalos de maturidade até 10 anos. Estes activos poderão ser cupão zero, cupão fixo ou variável. Deverão cumprir as regras de notação de risco de crédito definidas, e ser compradas com o objectivo de ficar em carteira até à maturidade. Alterações de mercado ou da qualidade das emissões podem originar transacções.

2. Classificação dos Activos

Para efeitos da classificação dos activos e dos limites de exposição, por analogia de risco, considera-se que:

Os activos de Rendimento Fixo – taxas longas incluem todas as obrigações de taxa fixa com maturidade residual superior a 1 ano. Incluem-se ainda as acções remíveis com características de obrigações, os Fundos Mobiliários de Obrigações que respeitam este perfil de maturidade e os derivados de taxas de juro de longo prazo ou de risco de crédito associado a taxas de juro de longo prazo. Estes activos são separados em Government e Corporate de acordo com o risco de crédito público ou privado, sendo que as emissões de Supranacionais e Covered Bonds estão incluídas nos Government.

Os activos de Rendimento Fixo – taxas curtas incluem todas as obrigações de taxa fixa com maturidade residual inferior a 1 ano, as obrigações de taxa variável, os Fundos Mobiliários de Obrigações maioritariamente de taxa variável, todos os instrumentos de gestão de tesouraria vocacionados para o curto prazo incluindo depósitos bancários, bem como derivados associados ao risco de taxas de juro de curto prazo.

3. Limites de exposição

Para além das restrições impostas pela legislação em vigor, a gestão das carteiras da Companhia tem ainda em consideração os seguintes limites:

I. O limite de exposição a valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em outros mercados regulamentados de Estados-membros da União Europeia, ou em mercados de países da OCDE legalmente considerados como análogos, também referidos como “não cotados”, é de 15 % do valor da carteira, devendo sempre ter a aprovação expressa do Conselho de Administração;

II. O conjunto das aplicações expressas em moedas que não o Euro não pode representar mais que 5% do valor da carteira;

III. O investimento em fundos e outros organismos de investimento colectivo não deverá ultrapassar o limite de 10% do valor líquido do património desses fundos.

IV. Instrumentos Derivados, Operações de Reporte e Empréstimo de Valores:

Podem ser utilizados instrumentos derivados para cobertura, especulação ou redução do custo de investimento, de acordo com o enquadramento legislativo em vigor.

São permitidas, nos termos legalmente previstos, operações de reporte e empréstimos de valores, desde que tal não comprometa os limites de alocação definidos para cada uma das classes de activos a que respeitem, nem promova a alavancagem da carteira sem autorização prévia.

Estas operações carecem de autorização casuística prévia, podendo haver autorizações genéricas para derivados de mercado.

A avaliação de risco para derivados é feita determinando a sua contribuição para o risco global da carteira e da Companhia, para o retorno esperado e para o custo de transacções de activos.

V. Universo de investimento e limites por emitente para activos de Rendimento Fixo:

As obrigações elegíveis para aquisição deverão respeitar os limites definidos no quadro seguinte, que pondera a maturidade residual com a qualidade de crédito. A notação de rating a considerar na aquisição deverá ser a do S&P, ou na sua ausência a equivalente da Moodys ou da Fitch, e não deverá haver investimento abaixo da notação BBB-. Excepções a esta regra poderão ser aprovadas pelo Conselho de Administração.

| | Dívida Corporate | Dívida Soberana (Países fora da Zona Euro) | Limite por Emitente |
|----------------------|------------------|--|------------------------|
| Até 1,5 ano | BBB- | BBB- | 0,5% |
| 1,5 a 5,5 anos | A- | A- | 3% |
| 5,5 a 15,5 anos | AA- | A+ | 6% |
| 15,5 a 30,5 anos | Não autorizado | A+ | 6% |
| Superior a 30,5 anos | Não autorizado | AAA | 6% |

Não existem limites de notação de rating para a dívida soberana dos países da Zona Euro.

VI. Limite por emitente excepto dívida pública soberana da Zona Euro e Grupo CGD: 6% da carteira.

VII. Limites por sector de actividade e por subordinação da emissão:

- a. limite de dívida subordinada: 10% da carteira
- b. limite de crédito por sector de actividade (excepto banca): 20% da carteira
- c. limite de crédito do sector serviços financeiros (Banca de Investimento, Intermediação Financeira e similares): 10% da carteira

VIII. O investimento noutras classes de activos não especificadas neste documento deverá ter a aprovação casuística do Conselho de Administração.

IX. As aplicações proibidas são aquelas que constam expressamente da legislação em vigor.

4. Carteira com modelo de Imunização

Ao longo do exercício de 2009 deu-se continuidade à transição para o modelo de gestão de Imunização já iniciada no exercício anterior, desinvestindo em acções e convergindo para a carteira objectivo de títulos de rendimento fixo (obrigações) – taxas longas e taxas curtas – abaixo indicada. Esta conversão deverá ocorrer gradualmente e à medida que forem sendo atingidas as maturidades dos títulos em carteira.

Quadro resumo por classes de activos

| | Taxas Longas | | | Taxas Curtas | | | Outros |
|--------------------|--------------|------------|-------|---------------|----------|-------|-------------|
| | Governos | Corporates | Total | Taxa Variável | Liquidez | Total | Imobiliário |
| Carteira CARES | 17,4% | 19,1% | 36,5% | 24,4% | 38,3% | 62,7% | 0,8% |
| Carteira Objectivo | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 48,0% | 2,0% | 50,0% | 0% |

5. Avaliação do risco

Existe um modelo genérico de avaliação do retorno/risco esperado em função da composição por classes de activos. O retorno esperado da carteira está sujeito a uma análise de sensibilidade em função das várias volatilidades dos activos que constituem a carteira. Este tipo de avaliação justifica as decisões de alocação de activos, procurando-se constituir carteiras com risco controlado que optimizem o retorno dentro do enquadramento de mercado existente.

A avaliação do risco é efectuada pela Direcção de Investimentos do Grupo, havendo sempre que tal se mostre conveniente, o envolvimento das Direcções de Gestão de Risco do Grupo e da Caixa Geral de Depósitos. São monitorizados vários riscos envolvidos nomeadamente:

- risco de mercado;
- risco de taxa de juro;
- risco de crédito por emitente e por grupo financeiro;
- risco de liquidez.

Risco de taxa de juro

Na carteira com modelo de gestão de imunização, e considerando o objectivo de manter os títulos em carteira até à maturidade, o risco de taxa de juro é gerido no momento da compra dos títulos, adequando os respectivos prazos e rendimentos, à expectativa da evolução das taxas de juro existente em cada momento.

Risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a exposição máxima a risco de crédito da Cares apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | 2008 | | |
|---|----------------------------|------------|------------------------------|----------------------------|------------|------------------------------|
| | Valor contabilístico bruto | Imparidade | Valor contabilístico líquido | Valor contabilístico bruto | Imparidade | Valor contabilístico líquido |
| Depósitos à ordem | 13 059 910 | - | 13 059 910 | 14 695 881 | - | 14 695 881 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 356 415 | - | 356 415 | 432 567 | - | 432 567 |
| Activos disponíveis para venda | 26 531 056 | (168 747) | 26 362 309 | 23 817 445 | (174 755) | 23 642 690 |
| Empréstimos e contas a receber | 16 302 610 | - | 16 302 610 | 1 110 814 | - | 1 110 814 |
| Outros devedores | 2 806 427 | - | 2 806 427 | 8 640 855 | - | 8 640 855 |
| Exposição máxima a risco de crédito | 56 249 991 | (168 747) | 58 887 671 | 40 056 707 | (174 755) | 48 522 807 |

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

(Valores em Euros)

| Classe de activo | 2009 | | | | |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------------|------------------|--------|-------------------|
| | Portugal | Resto da União Europeia | América do Norte | Outros | Total |
| Depósitos em Instituições de Crédito | | | | | |
| AA- até AA+ | 114 677 | | | | 114 677 |
| A- até A+ | 27 989 494 | | | | 27 989 494 |
| | 28 104 171 | - | - | - | 28 104 171 |
| Depósitos junto de Empresas Cedentes | | | | | |
| Sem rating | 1 258 349 | | | | 1 258 349 |
| | 1 258 349 | - | - | - | 1 258 349 |
| Total | 29 362 520 | - | - | - | 29 362 520 |

(Valores em Euros)

| Classe de activo | 2008 | | | | Total |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------------|-----------------------------|--------|-------------------|
| | Portugal | Resto da União Europeia | Ratings América do Norte | Outros | |
| Depósitos em Instituições de Crédito | | | | | |
| AA- até AA+ | 123 893 | | | | 123 893 |
| A- até A+ | 14 571 988 | | | | 14 571 988 |
| | 14 695 881 | - | - | - | 14 695 881 |
| Depósitos junto de Empresas Cedentes | | | | | |
| Sem rating | 1 110 814 | | | | 1 110 814 |
| | 1 110 814 | - | - | - | 1 110 814 |
| Total | 15 806 695 | - | - | - | 15 806 695 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

(Valores em Euros)

| Classe de activo | 2009 | | | | Total |
|---|----------|-------------------------|-----------------------------|--------|------------------|
| | Portugal | Resto da União Europeia | Ratings América do Norte | Outros | |
| Activos Financeiros registados | | | | | |
| ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | | | | | |
| Outros emitentes | | | | | |
| Sem rating | | 356 415 | | | 356 415 |
| | - | 356 415 | - | - | 356 415 |
| Total Activos Financeiros registados | | | | | |
| ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | - | 356 415 | - | - | 356 415 |
| Activos Financeiros Disponíveis | | | | | |
| para Venda (líquido de imparidade) | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AAA | - | | 53 802 | - | 53 802 |
| AA- até AA+ | - | 54 108 | 54 434 | - | 108 542 |
| A- até A+ | - | 2 084 546 | - | - | 2 084 546 |
| Menor que A- | - | 1 437 687 | - | - | 1 437 687 |
| | - | 3 576 341 | 108 237 | - | 3 684 578 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 4 750 698 | | | 4 750 698 |
| AA- até AA+ | - | 725 426 | | | 725 426 |
| A- até A+ | - | 60 613 | | | 60 613 |
| Menor que A- | - | 1 743 093 | | | 1 743 093 |
| | - | 7 279 830 | - | - | 7 279 830 |

(continuação)

(Valores em Euros)

| Classe de activo | 2009 | | | | Total |
|---|------------------|-------------------------|-----------------------------|------------------|-------------------|
| | Portugal | Resto da União Europeia | Ratings América do Norte | Outros | |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | | | | | - |
| AA- até AA+ | | 2 547 859 | | 678 664 | 3 226 523 |
| A- até A+ | 3 204 059 | 4 615 772 | 898 687 | 1 113 556 | 9 832 074 |
| Menor que A- | | 599 844 | | 96 113 | 695 957 |
| Sem rating | | 247 161 | 19 600 | 1 498 | 268 259 |
| | 3 204 059 | 8 010 635 | 918 287 | 1 889 830 | 14 022 812 |
| Outros emitentes | | | | | |
| AAA | - | 214 370 | - | - | 214 370 |
| AA- até AA+ | - | 454 895 | - | - | 454 895 |
| A- até A+ | - | 112 621 | - | - | 112 621 |
| Menor que A- | - | 27 298 | - | - | 27 298 |
| | - | 809 184 | - | - | 809 184 |
| Total Activos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | 3 204 059 | 19 675 991 | 1 026 524 | 1 889 830 | 25 796 404 |

(Valores em Euros)

| Classe de activo | 2008 | | | | Total |
|--|----------|-------------------------|-----------------------------|--------|------------------|
| | Portugal | Resto da União Europeia | Ratings América do Norte | Outros | |
| Activos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | | | | | |
| Outros emitentes | | | | | |
| Sem rating | | 432 567 | | | 432 567 |
| | - | 432 567 | - | - | 432 567 |
| Total Activos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | - | 432 567 | - | - | 432 567 |
| Activos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AAA | - | - | 51 605 | - | 51 605 |
| AA- até AA+ | - | 51 256 | 51 761 | - | 103 017 |
| A- até A+ | - | 1 937 628 | - | - | 1 937 628 |
| Menor que A- | - | 1 185 220 | - | - | 1 185 220 |
| | - | 3 174 104 | 103 366 | - | 3 277 470 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 4 966 986 | - | - | 4 966 986 |
| AA- até AA+ | - | 709 033 | - | - | 709 033 |
| A- até A+ | - | 1 879 491 | - | - | 1 879 491 |
| Menor que A- | - | 164 293 | - | - | 164 293 |
| | - | 7 719 803 | - | - | 7 719 803 |

(continuação)

(Valores em Euros)

| Classe de activo | 2008 | | | | |
|---|---------------|-------------------------|-----------------------------|------------------|-------------------|
| | Portugal | Resto da União Europeia | Ratings América do Norte | Outros | Total |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 828 165 | - | - | 828 165 |
| AA- até AA+ | - | 1 739 983 | 250 384 | 451 895 | 2 442 262 |
| A- até A+ | 46 272 | 4 635 496 | 516 713 | 1 413 837 | 6 612 319 |
| Menor que A- | - | 131 769 | - | - | 131 769 |
| Sem rating | - | 19 740 | 13 525 | 1 500 | 34 765 |
| | 46 272 | 7 355 153 | 780 623 | 1 867 232 | 10 049 280 |
| Outros emitentes | | | | | |
| AAA | - | 354 305 | - | - | 354 305 |
| AA- até AA+ | - | 390 576 | - | - | 390 576 |
| A- até A+ | - | 196 736 | - | - | 196 736 |
| Menor que A- | - | 15 902 | - | - | 15 902 |
| | - | 957 520 | - | - | 957 519 |
| Total Activos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | 46 272 | 19 206 580 | 883 988 | 1 867 232 | 22 004 072 |

Risco de liquidez

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respectiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | | | | | | | |
|--|-------------------|------------------|-------------------------|------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|--------------------|----------------|-------------------|
| | Até 1 mês | Até 3 meses | De 3 meses a 6 meses | De 6 meses a um ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 3 e 5 anos | Entre 5 e 10 anos | Mais de 10 anos | Indeterminado | Total |
| Activo | | | | | | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 13 062 421 | - | - | - | - | - | - | - | - | 13 062 421 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | 525 314 | - | - | - | 525 314 |
| Activos disponíveis para venda | 240 369 | 710 839 | 1 521 786 | 3 163 144 | 10 156 491 | 5 524 123 | 4 734 457 | 5 413 184 | 345 869 | 31 810 261 |
| Empréstimos e contas a receber | 10 050 061 | 5 287 293 | 459 792 | 515 325 | - | - | - | - | - | 16 312 471 |
| Outros devedores | 2 806 427 | - | - | - | - | - | - | - | - | 2 806 427 |
| | 26 159 278 | 5 998 131 | 1 981 578 | 3 678 469 | 10 156 491 | 6 049 437 | 4 734 457 | 5 413 184 | 775 255 | 64 946 281 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | | | | | | | Total |
|---|-------------------|------------------|----------------------|---------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|----------------|-------------------|
| | Até 1 mês | Até 3 meses | De 3 meses a 6 meses | De 6 meses a um ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 3 e 5 anos | Entre 5 e 10 anos | Mais de 10 anos | Indeterminado | |
| Activo | | | | | | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 14 707 370 | - | - | - | - | - | - | - | - | 14 707 370 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | 570 000 | - | - | - | 570 000 |
| Activos disponíveis para venda | 166 729 | 890 128 | 360 884 | 1 240 698 | 8 328 720 | 6 602 555 | 7 189 052 | 5 810 045 | 509 366 | 31 098 179 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 215 443 | 405 305 | 490 066 | - | - | - | - | - | - |
| Outros devedores | 8 640 855 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | 23 514 954 | 1 105 571 | 766 190 | 1 730 764 | 8 328 720 | 7 172 555 | 7 189 052 | 5 810 045 | 938 752 | 32 097 565 |

Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais foram os seguintes:

- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade "Indeterminado";
- Foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade.

Risco de mercado

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe dos instrumentos financeiros por tipo de exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | Total |
|---|-------------------|-------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | Exposição a | | Não Sujeita a risco de taxa de juro | |
| | Taxa fixa | Taxa variável | | |
| Activo | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | 356 415 | - | 356 415 |
| Activos disponíveis para venda | 15 828 687 | 9 946 620 | 345 868 | 26 121 175 |
| | 15 828 687 | 10 303 035 | 775 254 | 26 906 976 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | |
|---|-------------------|------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | Exposição a | | Não Sujeita a risco de taxa de juro | Total |
| | Taxa fixa | Taxa variável | | |
| Activo | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | 432 567 | - | 432 567 |
| Activos disponíveis para venda | 13 401 915 | 8 587 133 | 509 366 | 22 498 414 |
| | 13 401 915 | 9 019 700 | 938 753 | 23 360 367 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe do valor nominal dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro, em função da sua maturidade ou da data de refixação, tem a seguinte decomposição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | | | | | | Total |
|---|--|-----------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|------------------|----------------|-------------------|
| | Datas de refixação / Datas de maturidade | | | | | | | | |
| | Até 7 dias | Entre 7 dias e um mês | Entre 1 mês e 3 meses | Entre 3 meses e 6 meses | Entre 6 meses e 12 meses | Entre 12 meses e 3 anos | Mais de 3 anos | Indeterminado | |
| Activo | | | | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | 525 314 | - | - | - | - | 525 314 |
| Activos disponíveis para venda | 100 000 | 3 152 427 | 8 017 292 | 1 255 825 | 1 582 000 | 3 898 000 | 8 139 000 | 345 869 | 26 490 412 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 10 028 750 | 5 283 232 | 459 792 | 515 325 | - | - | - | 16 287 099 |
| Depósitos junto de empresas cedentes | | | 283 232 | 459 792 | 515 325 | | | | 1 258 349 |
| Outros depósitos | - | 10 028 750 | 5 000 000 | | | | | | 15 028 750 |
| | 100 000 | 13 181 177 | 13 300 524 | 2 240 931 | 2 097 325 | 3 898 000 | 8 139 000 | 775 255 | 43 732 212 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | | | | | | Total |
|---|--|-----------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|------------------|----------------|-------------------|
| | Datas de refixação / Datas de maturidade | | | | | | | | |
| | Até 7 dias | Entre 7 dias e um mês | Entre 1 mês e 3 meses | Entre 3 meses e 6 meses | Entre 6 meses e 12 meses | Entre 12 meses e 3 anos | Mais de 3 anos | Indeterminado | |
| Activo | | | | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | 570 000 | - | - | - | - | 570 000 |
| Activos disponíveis para venda | 100 000 | 2 743 467 | 7 129 843 | 450 000 | 351 000 | 2 848 000 | 9 812 000 | 509 366 | 23 943 677 |
| Empréstimos e contas a receber | | 215 443 | 405 305 | 490 066 | - | - | - | - | 1 110 814 |
| | 100 000 | 2 743 467 | 7 129 843 | 1 020 000 | 351 000 | 2 848 000 | 9 812 000 | 938 753 | 24 943 063 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os instrumentos financeiros encontram-se integralmente denominados em Euros.

7. Investimentos em Filiais e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o saldo desta rubrica refere-se a 5.000 acções representativas da totalidade do capital social da CARES RH, Companhia de Assistência e Representação de Seguros, S.A. (Cares RH), com sede na Avenida José Malhoa, nº 13 – 7º, em Lisboa.

Os dados financeiros mais significativos, retirados das demonstrações financeiras da Cares RH em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 são os seguintes:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|--------------------------------|-----------|-----------|
| Activo líquido | 1 387 648 | 3 168 420 |
| Passivo | 258 011 | 1 929 552 |
| Capital e reservas | 1 129 637 | 1 238 868 |
| Resultado líquido do exercício | 23 783 | 133 015 |
| Proveitos totais | 1 225 396 | 2 226 019 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a Cares RH detém uma participação correspondente a 51% do Capital Social da Cares Multiassistance, S.A..

Nos termos da legislação em vigor, a Companhia está dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas dado a Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., com sede em Lisboa, deter a totalidade do seu capital e apresentar contas consolidadas nas quais são incluídas as demonstrações financeiras da Sociedade e da sua filial. No exercício de 2009, a Sociedade recebeu dividendos de 133.015 Euros (Nota 16).

8. Caixa e Equivalentes e Depósitos à Ordem

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

| | 2009 | 2008 |
|--|-------------------|-------------------|
| Depósitos à ordem em instituições nacionais: | | |
| em Euros | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. (Nota 29) | 12 945 233 | 14 559 269 |
| Banesto | 114 677 | 123 893 |
| Banco Caixa Geral (Nota 29) | - | 11 148 |
| em moeda estrangeira | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. (Nota 29) | - | 1 571 |
| | 13 059 910 | 14 695 881 |
| Caixa | 2 511 | 11 489 |
| | 13 062 421 | 14 707 370 |

9. Terrenos e Edifícios

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a rubrica “Terrenos e edifícios – de rendimento” é composta por um edifício afecto às provisões técnicas do ramo não vida, o qual deixou de ser utilizado pelos serviços da Companhia em 2005.

Na sequência da adopção do Novo PCES, a Companhia adoptou a opção permitida pela IAS 40 de valorização do edifício pelo valor de avaliação por via de ganhos e perdas.

Em Dezembro de 2009 e 2008 foram realizadas avaliações pela entidade Imocaixa, tendo o valor actual sido calculado pelo método do rendimento e comparativo de mercado.

Em resultado destas avaliações, foi registado no exercício de 2009 um proveito de 10.000 Euros (20.000 Euros em 2008) na rubrica "Ganhos líquidos em activos não financeiros", da conta de ganhos e perdas.

Os proveitos com rendas registados nos exercícios de 2009 e 2008 ascenderam a 42.490 Euros e 40.600 Euros, respectivamente (Nota 16).

10. Outros Activos Fixos Tangíveis

Nos exercícios de 2009 e 2008, o movimento ocorrido nestas rubricas foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| Rubricas | 31.12.2008 | | Adições | Transferências | Alienações e abates líquidos | Depreciação do exercício (Nota 21) | 31.12.2009 | |
|---------------------------------|----------------|-------------------------|---------------|----------------|------------------------------|------------------------------------|----------------|-------------------------|
| | Valor Bruto | Depreciações acumuladas | | | | | Valor Bruto | Depreciações acumuladas |
| OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | 485 572 | (377 565) | 8 584 | - | - | (47 789) | 494 156 | (425 354) |
| Máquinas e ferramentas | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Equipamento informático | 233 996 | (218 880) | 4 728 | - | - | (9 985) | 238 724 | (228 865) |
| Instalações interiores | 95 792 | (83 128) | - | - | - | (6 112) | 95 792 | (89 240) |
| Material de transporte | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras activos tangíveis | 10 780 | (10 780) | - | - | - | - | 10 780 | (10 780) |
| | 826 140 | (690 353) | 13 312 | - | - | (63 886) | 839 452 | (754 239) |

(Valores em Euros)

| Rubricas | 31.12.2007 | | Adições | Transferências | Alienações e abates líquidos | Depreciação do exercício (Nota 21) | 31.12.2008 | |
|---------------------------------|----------------|-------------------------|---------------|----------------|------------------------------|------------------------------------|----------------|-------------------------|
| | Valor Bruto | Depreciações acumuladas | | | | | Valor Bruto | Depreciações acumuladas |
| OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | 485 572 | (326 271) | - | - | - | (51 294) | 485 572 | (377 565) |
| Máquinas e ferramentas | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Equipamento informático | 213 880 | (193 062) | 20 116 | - | - | (25 818) | 233 996 | (218 880) |
| Instalações interiores | 95 792 | (77 017) | - | - | - | (6 111) | 95 792 | (83 128) |
| Material de transporte | 73 007 | (54 756) | - | - | (18 251) | - | - | - |
| Outras activos tangíveis | 10 780 | (10 780) | - | - | - | - | 10 780 | (10 780) |
| | 879 031 | (661 886) | 20 116 | - | (18 251) | (83 223) | 826 140 | (690 353) |

11. Afecção dos Investimentos e Outros Activos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os investimentos e outros activos encontravam-se afectos do seguinte modo:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Seguros não Vida | Não afectos | Total |
| Caixa e equivalentes (Nota 8) | 1 630 455 | 11 431 966 | 13 062 421 |
| Terrenos e edifícios (Nota 9) | 750 000 | - | 750 000 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 7) | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas (Nota 6) | 356 415 | - | 356 415 |
| Activos financeiros disponíveis para venda (Nota 6) | 26 121 175 | - | 26 121 175 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber (Nota 38) | 16 302 610 | - | 16 302 610 |
| Outros activos tangíveis (Nota 10) | - | 85 213 | 85 213 |
| Outros activos intangíveis (Nota 12) | - | 25 117 | 25 117 |
| Outros devedores | 2 660 796 | 537 362 | 3 198 158 |
| | 47 821 451 | 12 509 044 | 60 330 495 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Seguros não Vida | Não afectos | Total |
| Caixa e equivalentes (Nota 8) | 4 339 134 | 10 368 236 | 14 707 370 |
| Terrenos e edifícios (Nota 9) | 740 000 | - | 740 000 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 7) | - | 429 386 | 429 386 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas (Nota 6) | 432 567 | - | 432 567 |
| Activos financeiros disponíveis para venda (Nota 6) | 22 498 414 | - | 22 498 414 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber (Nota 38) | 1 110 814 | - | 1 110 814 |
| Outros activos tangíveis (Nota 10) | - | 135 787 | 135 787 |
| Outros activos intangíveis (Nota 12) | - | 24 091 | 24 091 |
| Outros devedores | 8 344 109 | 1 010 853 | 9 354 962 |
| | 37 465 038 | 11 968 353 | 49 433 391 |

12. Activos Intangíveis

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o movimento nas rubricas de outros activos intangíveis foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| Rubricas | 31.12.2008 | | Adições | Transferências e abates | Alienações e abates líquidos | Depreciação do exercício (Nota 21) | 31.12.2009 | |
|--|----------------|-------------------------|---------------|-------------------------|------------------------------|------------------------------------|----------------|-------------------------|
| | Valor Bruto | Depreciações acumuladas | | | | | Valor Bruto | Depreciações acumuladas |
| OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS | | | | | | | | |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Despesas com aplicações informáticas - adquiridas a terceiros | 174 789 | (150 698) | 37 685 | - | - | (36 659) | 212 474 | (187 357) |
| Activos em curso - despesas aplicações informáticas - adquiridas a terceiros | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros activos intangíveis | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | 174 789 | (150 698) | 37 685 | - | - | (36 659) | 212 474 | (187 357) |

(Valores em Euros)

| Rubricas | 31.12.2007 | | Adições | Transferências e abates | Alienações e abates líquidos | Depreciação do exercício (Nota 21) | 31.12.2008 | |
|--|----------------|-------------------------|---------|-------------------------|------------------------------|------------------------------------|----------------|-------------------------|
| | Valor Bruto | Depreciações acumuladas | | | | | Valor Bruto | Depreciações acumuladas |
| OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS | | | | | | | | |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Despesas com aplicações informáticas - adquiridas a terceiros | 174 789 | (123 670) | - | - | - | (27 028) | 174 789 | (150 698) |
| Activos em curso - despesas aplicações informáticas - adquiridas a terceiros | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros activos intangíveis | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | 174 789 | (123 670) | - | - | - | (27 028) | 174 789 | (150 698) |

13. Outras Provisões e Ajustamentos de Contas do Activo

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o movimento nestas rubricas foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | | Saldo em 31.12.2009 |
|-------------------------|------------------------|----------|---------------------------|----------------|------------------------|
| | Saldo em 31.12.2008 | Reforços | Reposições e anulações | Regularizações | |
| Provisões - contencioso | 250 692 | - | (3 750) | (1) | 246 941 |
| Outras provisões | 220 487 | - | (21 554) | - | 198 933 |
| | 471 179 | - | (25 304) | (1) | 445 874 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | | Saldo em 31.12.2008 |
|-------------------------|------------------------|----------------|---------------------------|-----------------|------------------------|
| | Saldo em 31.12.2007 | Reforços | Reposições e anulações | Regularizações | |
| Provisões - contencioso | 345 747 | 145 890 | (145 890) | (95 055) | 250 692 |
| Outras provisões | 247 595 | 21 554 | (48 662) | - | 220 487 |
| | 593 342 | 167 444 | (194 552) | (95 055) | 471 179 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, estas provisões incluem 198.933 Euros e 220.487 Euros, respectivamente, relativos a eventuais contingências laborais referentes a exercícios anteriores, na sequência da alteração da política de remunerações da Companhia ocorrida em 2005. Inclui ainda 246.941 Euros e 250.692 Euros, respectivamente, para fazer face a encargos futuros decorrentes de acções judiciais de índole laboral em curso.

14. Prémios de Contratos de Seguro

Nos exercícios de 2009 e 2008, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | | |
|--|----------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|--------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Seguro directo e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido |
| Prémios brutos emitidos | | | | | |
| Protecção Jurídica | 300 | 5 623 034 | 5 623 334 | - | 5 623 334 |
| Assistência | 99 617 | 42 285 453 | 42 385 070 | - | 42 385 070 |
| | 99 917 | 47 908 487 | 48 008 404 | - | 48 008 404 |
| Varição da provisão para prémios não adquiridos | | | | | |
| Protecção Jurídica | - | (215 588) | (215 588) | - | (215 588) |
| Assistência | 573 | (994 974) | (994 401) | - | (994 401) |
| | 573 | (1 210 562) | (1 209 989) | - | (1 209 989) |
| Prémios adquiridos no exercício | | | | | |
| Protecção Jurídica | 300 | 5 407 446 | 5 407 746 | - | 5 407 746 |
| Assistência | 100 190 | 41 290 479 | 41 390 669 | - | 41 390 669 |
| | 100 490 | 46 697 925 | 46 798 415 | - | 46 798 415 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | | |
|--|----------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|--------------------|
| | Seguro directo | Resseguro aceite | Seguro directo e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido |
| Prémios brutos emitidos | | | | | |
| Diversos Protecção Jurídica | 782 | 5 233 115 | 5 233 897 | (14) | 5 233 883 |
| Diversos Assistência | 95 261 | 40 027 188 | 40 122 449 | (60 822) | 40 061 627 |
| | 96 043 | 45 260 303 | 45 356 346 | (60 836) | 45 295 510 |
| Varição da provisão para prémios não adquiridos | | | | | |
| Diversos Protecção Jurídica | - | (73 406) | (73 406) | - | (73 406) |
| Diversos Assistência | 279 | (2 170 067) | (2 169 788) | - | (2 169 788) |
| | 279 | (2 243 473) | (2 243 194) | - | (2 243 194) |
| Prémios adquiridos no exercício | | | | | |
| Diversos Protecção Jurídica | 782 | 5 159 709 | 5 160 491 | (14) | 5 160 477 |
| Diversos Assistência | 95 540 | 37 857 121 | 37 952 661 | (60 822) | 37 891 839 |
| | 96 322 | 43 016 830 | 43 113 152 | (60 836) | 43 052 316 |

Nos exercícios de 2009 e 2008, alguns valores por ramos apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Ramos / Grupos de Ramos | 2009 | | | | |
|-------------------------|-------------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|--------------------|
| | Prémios brutos emitidos | Prémios brutos adquiridos | Custos com sinistros brutos | Custos e gastos de exploração brutos | Saldo do resseguro |
| Seguro Directo | | | | | |
| Protecção Jurídica | 300 | 300 | (9 667) | 292 | - |
| Assistência | 99 617 | 100 190 | 137 565 | 12 908 | - |
| Total | 99 917 | 100 490 | 127 898 | 13 200 | - |
| Resseguro Aceite | 47 908 487 | 46 697 925 | 41 160 126 | 853 868 | - |
| Total Geral | 48 008 404 | 46 798 415 | 41 288 024 | 867 068 | - |

(Valores em Euros)

| Ramos / Grupos de Ramos | 2008 | | | | |
|-------------------------|-------------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|--------------------|
| | Prémios brutos emitidos | Prémios brutos adquiridos | Custos com sinistros brutos | Custos e gastos de exploração brutos | Saldo do resseguro |
| Seguro Directo | | | | | |
| Protecção Jurídica | 782 | 782 | 3 442 | 1 402 | - |
| Assistência | 95 261 | 95 540 | 25 936 | 4 856 | (60 578) |
| Total | 96 043 | 96 322 | 29 378 | 6 258 | (60 578) |
| Resseguro Aceite | 45 260 303 | 43 016 830 | 39 347 521 | 740 719 | (14) |
| Total Geral | 45 356 346 | 43 113 152 | 39 376 899 | 746 977 | (60 592) |

16. Rendimentos/Réditos de Investimentos

As políticas contabilísticas de reconhecimento dos réditos de investimentos são descritas na Nota 3. Em 31 de Dezembro de 2009, a composição destas rubricas da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

[Valores em Euros]

| | 2009 | | | | | 2008 | | | | |
|---|------------------|----------------|---------------|--------|------------------|------------------|----------------|---------------|--------|------------------|
| | Juros | Dividendos | Rendas | Outros | Total | Juros | Dividendos | Rendas | Outros | Total |
| Rendimentos | | | | | | | | | | |
| De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | | | | | | | | | | |
| Activo financeiros disponíveis para venda | | | | | | | | | | |
| Investimentos em empresas do grupo | - | 37 066 | - | - | 37 066 | - | 40 588 | - | - | 40 588 |
| Instrumentos de capital e unidades de participação | | | | | | | | | | |
| Acções | - | 19 | - | - | 19 | - | 148 816 | - | - | 148 816 |
| Unidades de participação | - | - | - | - | - | - | 228 | - | - | 228 |
| | - | 19 | - | - | 19 | - | 149 044 | - | - | 149 044 |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | | | | |
| Obrigações de emissores públicos | 298 078 | - | - | - | 298 078 | 321 745 | - | - | - | 321 745 |
| Obrigações de outros emissores | 503 014 | - | - | - | 503 014 | 852 727 | - | - | - | 852 727 |
| | 801 092 | - | - | - | 801 092 | 1 174 472 | - | - | - | 1 174 472 |
| Partes de capital em filiais (Nota 7) | - | 133 015 | - | - | 133 015 | - | - | - | - | - |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 65 927 | - | - | - | 65 927 | 19 854 | - | - | - | 19 854 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 128 229 | - | - | - | 128 229 | 341 462 | - | - | - | 341 462 |
| | 194 156 | - | - | - | 194 156 | 361 316 | - | - | - | 361 316 |
| | 995 248 | 170 100 | - | - | 1 165 348 | 1 535 788 | 189 632 | - | - | 1 725 420 |
| Outros | | | | | | | | | | |
| Terrenos e edifícios (Nota 9) | - | - | 42 490 | - | 42 490 | - | - | 40 600 | - | 40 600 |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 10 383 | - | - | - | 10 383 | 1 336 | - | - | - | 1 336 |
| | 10 383 | - | 42 490 | - | 52 873 | 1 336 | - | 40 600 | - | 41 936 |
| | 1 005 631 | 170 100 | 42 490 | - | 1 218 221 | 1 537 124 | 189 632 | 40 600 | - | 1 767 356 |

17. Ganhos e Perdas Realizados em Investimentos

Nos exercícios de 2009 e de 2008, as rubricas de ganhos e perdas realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | | 2008 | | |
|--|------------------|------------|------------------|--------------------|----------------|--------------------|
| | Não vida | Não afecto | Total | Não vida | Não afecto | Total |
| GANHOS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS | | | | | | |
| De activos disponíveis para venda | | | | | | |
| Investimentos em empresas do grupo | | | | | | |
| Títulos de dívida e outros empréstimos | - | - | - | 70 | - | 70 |
| Instrumentos de capital e unidades de participação | | | | | | |
| Acções | 34 269 | - | 34 269 | 715 930 | (2 252) | 713 678 |
| Unidades de participação | - | - | - | 99 202 | - | 99 202 |
| | 34 269 | - | 34 269 | 815 132 | (2 252) | 812 880 |
| Instrumentos de dívida | | | | | | |
| Obrigações - emissores públicos | 10 | - | 10 | 1 550 | - | 1 550 |
| Obrigações - outros emissores | 381 | - | 381 | 353 | - | 353 |
| | 391 | - | 391 | 1 903 | - | 1 903 |
| | 34 660 | - | 34 660 | 817 105 | (2 252) | 814 853 |
| PERDAS REALIZADAS EM INVESTIMENTOS | | | | | | |
| De activos disponíveis para venda | | | | | | |
| Investimentos em outras participadas | | | | | | |
| Títulos de dívida e outros empréstimos | - | - | - | (2) | - | (2) |
| Instrumentos de capital e unidades de participação | | | | | | |
| Acções | (107 573) | - | (107 573) | (2 687 425) | (8 526) | (2 695 951) |
| Unidades de participação | - | - | - | (107 878) | - | (107 878) |
| | (107 573) | - | (107 573) | (2 795 303) | (8 526) | (2 803 829) |
| Instrumentos de dívida | | | | | | |
| Obrigações - emissores públicos | - | - | - | (106 295) | - | (106 295) |
| Obrigações - outros emissores | (1 593) | - | (1 593) | (13 904) | - | (13 904) |
| | (1 593) | - | (1 593) | (120 199) | - | (120 199) |
| | (109 166) | - | (109 166) | (2 915 504) | (8 526) | (2 924 030) |

18. Ganhos e Perdas Provenientes de Ajustamentos de Justo Valor em Investimentos

Nos exercícios de 2009 e de 2008, as rubricas de ganhos e perdas provenientes de ajustamentos no justo valor em investimentos apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas não realizados | 2009 | | |
|---|------------------------|-----------------|-----------------|
| | Carteira ramo n o vida | | Líquido |
| | Ganhos | Perdas | |
| Classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | | | |
| Títulos de dívida e outros empréstimos | 4 056 | (35 523) | (31 467) |
| Perdas de imparidade (líquidas de reversões) de activos disponíveis para venda | | | |
| Títulos de dívida e outros empréstimos | 8 549 | (2 541) | 6 008 |
| Terrenos e edifícios | 10 000 | - | 10 000 |
| | 22 605 | (38 064) | (15 459) |

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas não realizados | 2008 | | |
|---|------------------------|------------------|------------------|
| | Carteira ramo n o vida | | Líquido |
| | Ganhos | Perdas | |
| Classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | | | |
| Títulos de dívida e outros empréstimos | 113 935 | (342 915) | (228 980) |
| Perdas de imparidade (líquidas de reversões) de activos disponíveis para venda | | | |
| Títulos de dívida e outros empréstimos | - | (174 755) | (174 755) |
| Terrenos e edifícios | 20 000 | - | 20 000 |
| | 133 935 | (517 670) | (383 735) |

19. Ganhos e Perdas em Diferenças de Câmbio

Nos exercícios de 2009 e 2008, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | 2008 | |
|------------------------------------|---------------|------------|-----------------|-----------------|
| | Ramo não vida | Total | Ramo não vida | Total |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 327 | 327 | 21 842 | 21 842 |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | 13 | 13 | (38 974) | (38 974) |
| | 340 | 340 | (17 132) | (17 132) |

21. Gastos Diversos por Função e Natureza

A composição desta rubrica de ganhos e perdas é a seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|---|------------------|------------------|
| Custos com o pessoal (Nota 22) | 3 179 150 | 3 294 190 |
| Fornecimentos e serviços externos: | | |
| Trabalhos especializados | 979 823 | 1 155 144 |
| Comunicações | 355 803 | 379 333 |
| Rendas e alugueres | 251 268 | 258 365 |
| Custos com trabalho independente | 63 917 | 67 131 |
| Licenças de software | 57 478 | 57 989 |
| Limpeza e higiene | 34 362 | 30 120 |
| Impressos e material de escritório | 19 819 | 23 798 |
| Publicidade e propaganda | 14 012 | 16 259 |
| Deslocações e estadas | 9 915 | 7 062 |
| Outros | 109 611 | 123 728 |
| | 1 896 008 | 2 118 929 |
| Custos de seguro directo | 5 216 | 1 581 |
| Impostos e taxas | 3 215 | 3 058 |
| Amortizações do exercício: | | |
| Activos intangíveis (Nota 12) | 36 659 | 27 028 |
| Activos tangíveis (Nota 10) | 63 886 | 83 223 |
| Outras provisões | - | (95 056) |
| Comissões por serviços bancários e juros suportados | 18 203 | 20 645 |
| | 121 963 | 38 898 |
| | 5 202 337 | 5 453 598 |

Na demonstração de ganhos e perdas, estes custos foram imputados da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Custos com sinistros (Nota 4) | (4 403 503) | (4 671 521) |
| Custos administrativos | (566 930) | (336 241) |
| Custos de aquisição | (210 427) | (425 819) |
| Custos de gestão dos investimentos | (21 477) | (20 017) |
| | (5 202 337) | (5 453 598) |

22. Gastos com Pessoal

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a Companhia teve, em média, 89 e 83 trabalhadores ao seu serviço, respectivamente, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

| | 2009 | 2008 |
|-----------------------|-----------|-----------|
| Direcção | 5 | 2 |
| Chefias e gerência | 2 | 5 |
| Técnicos informáticos | 4 | 3 |
| Outros técnicos | 10 | 9 |
| Administrativos | 68 | 64 |
| Total | 89 | 83 |

A composição dos gastos com pessoal durante os exercícios de 2009 e 2008 é a seguinte:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|------------------|
| | 31-12-2009 | 31-12-2008 |
| Remunerações | | |
| Órgãos Sociais | 182 622 | 244 685 |
| Pessoal | 2 272 716 | 2 219 034 |
| Encargos sobre Remunerações | 547 739 | 500 627 |
| Benefícios Pós-emprego | | |
| Planos de benefícios definidos (Nota 23) | 19 361 | 87 547 |
| Benefícios de cessação de emprego | 3 871 | 99 309 |
| Seguros obrigatórios | 28 686 | 28 511 |
| Gastos de acção pessoal | 65 917 | 82 374 |
| Outros gastos com pessoal | 58 238 | 32 103 |
| Total custos com Pessoal | 3 179 150 | 3 294 190 |

O custo do reembolso de salários e encargos sociais inerentes à cedência ocasional à Companhia de colaboradores de empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos em 2009 e 2008 é de 180.928 Euros e 236.699 Euros de Órgãos Sociais e 597.478 Euros e 673.123 Euros de pessoal, respectivamente, e encontra-se distribuído pelas diversas rubricas de gastos com pessoal consoante a respectiva natureza (Nota 29).

23. Obrigações com Benefícios dos Empregados

No exercício de 2008 e 2007, a Companhia celebrou com um colaborador em cada um dos exercícios respectivamente, acordos de pré-reforma, pelo qual concedeu o direito a uma prestação até à idade de reforma. As responsabilidades futuras com estes acordos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 ascendem a 104.096 Euros e a 167.556 Euros, respectivamente, tendo sido apuradas com base nos seguintes pressupostos:

| | 2009 | 2008 |
|-----------------------------------|------------------------------|------|
| Método Actuarial | Projected Unit Credit | |
| Pressupostos demográficos: | | |
| Tábua de mortalidade | TV 73/77 | |
| Pressupostos financeiros: | | |
| Taxa de desconto | 5,5% | 5,5% |
| Taxa de crescimento das pensões | 2% | 2,5% |

O movimento ocorrido na rubrica “Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo” durante o exercício de 2009 resume-se da seguinte forma:

| (Valores em Euros) | |
|---------------------------------|----------------|
| Saldo em 31 de Dezembro de 2008 | 167 556 |
| Custo do exercício | 11 791 |
| Pagamentos em 2009 | (75 251) |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2009 | 104 096 |

Os encargos com estes acordos reflectidos na conta de ganhos e perdas dos exercícios de 2009 e 2008 são os seguintes:

| | 2009 | 2008 |
|----------------------------|---------------|---------------|
| Valor inicial | - | - |
| Acordos de pré-reforma | | |
| Custo dos juros | 7 471 | 6 797 |
| Ganhos / perdas actuariais | 4 320 | 72 505 |
| | 11 791 | 79 302 |

24. Imposto Sobre o Rendimento

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, as rubricas de activos e passivos por impostos sobre o rendimento apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|---|--------------------|------------------|
| Activos por impostos correntes | | |
| Retenções na fonte efectuadas por terceiros | - | 8 978 |
| Passivos por impostos correntes | | |
| Imposto sobre o rendimento a pagar | (1 059 142) | (469 922) |
| Contribuições para a Segurança Social | (37 098) | (16 847) |
| Retenções de imposto na fonte | (22 069) | (18 877) |
| Outros impostos e taxas | (3 403) | (292) |
| Retenção de impostos sobre rendimentos prediais | (2 678) | (2 799) |
| | (1 124 390) | (508 737) |
| | (1 124 390) | (499 759) |
| Activos por impostos diferidos | | |
| Por desvalorização de activos disponíveis para venda | 206 251 | 480 543 |
| Por desvalorizações em imóveis - propriedades de investimento | 10 860 | 8 782 |
| Por provisões para riscos e encargos não aceites fiscalmente | 80 302 | 102 831 |
| Por outras desvalorizações através de resultados | 12 608 | 16 811 |
| | 310 021 | 608 967 |
| Passivos por impostos diferidos | | |
| Por valorização de activos disponíveis para venda | (22 965) | (4 193) |
| Por outras revalorizações de títulos por resultados | (19 902) | (26 536) |
| | (42 867) | (30 729) |
| | 267 154 | 578 238 |

O movimento ocorrido nos impostos diferidos durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | Saldo em 31.12.2008 | 2009 | | Saldo em 31.12.2009 |
|--|------------------------|-----------------------------|-----------------|------------------------|
| | | Variação Capital Próprio | Resultado | |
| Impostos diferidos por diferenças temporárias | | | | |
| Reavaliação de activos disponíveis para venda | 420 316 | (291 472) | 2 429 | 131 273 |
| Imparidade em títulos de dívida | 46 310 | - | (1 592) | 44 718 |
| Reavaliação de imóveis de rendimento | 8 781 | - | 2 079 | 10 860 |
| Reforço de provisões não dedutíveis fiscalmente | 102 831 | - | (22 528) | 80 303 |
| | 578 238 | (291 472) | (19 612) | 267 154 |

(Valores em Euros)

| | 2008 | | | |
|---|------------------------|-----------------|---------------|------------------------|
| | Saldo em 31.12.2007 | Variação | | Saldo em 31.12.2008 |
| | | Capital Próprio | Resultado | |
| Impostos diferidos por diferenças temporárias | | | | |
| Reavaliação de activos disponíveis para venda | (10 187) | 428 070 | 2 433 | 420 316 |
| Imparidade em títulos de dívida | - | - | 46 310 | 46 310 |
| Reavaliação de imóveis de rendimento | 9 354 | - | (573) | 8 781 |
| Reforço de provisões não dedutíveis fiscalmente | 107 724 | - | (4 893) | 102 831 |
| | 106 891 | 428 070 | 43 277 | 578 238 |

Os impostos sobre lucros registados na conta de ganhos e perdas têm a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|---|------------------|-----------------|
| Imposto corrente | | |
| Imposto | 993 755 | 436 713 |
| Tributação autónoma | 5 668 | 6 301 |
| Derrama | 59 719 | 26 908 |
| | 1 059 142 | 469 922 |
| Impostos diferidos: | | |
| Valorização e reavaliação de activos disponíveis para venda | 1 592 | (46 310) |
| Valorização de imóveis de rendimento | (2 079) | 573 |
| Provisões para outros riscos e encargos | 22 528 | 4 893 |
| Outros | (2 429) | (2 433) |
| | 19 612 | (43 277) |
| Total de impostos em resultados | 1 078 754 | 426 645 |
| Resultado antes de impostos | 4 326 381 | 857 400 |
| Carga fiscal | 25% | 50% |

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto verificada nos exercícios de 2009 e 2008 pode ser demonstrada como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2009 | | 2008 | |
|---|---------------|------------------|---------------|----------------|
| | Taxa | Imposto | Taxa | Imposto |
| Resultado antes de impostos | | 4 326 381 | | 857 400 |
| Imposto apurado com base na taxa nominal | 26,50% | 1 146 491 | 26,50% | 227 211 |
| Dividendos | -0,81% | (35 249) | -2,93% | (25 160) |
| Mais e menos-valias contabilísticas e fiscais | 0,21% | 8 976 | 30,54% | 261 866 |
| Benefícios fiscais | -0,81% | (34 848) | -2,64% | (22 595) |
| Excesso de estimativa | -0,15% | (6 392) | -0,83% | (7 129) |
| Dupla tributação internacional | 0,00% | - | -1,37% | (11 746) |
| Tributação autónoma | 0,13% | 5 668 | 0,73% | 6 301 |
| Outros | -0,14% | (5 892) | -0,25% | (2 103) |
| | 24,93% | 1 078 754 | 49,76% | 426 645 |

No exercício de 2004, a Companhia passou a estar abrangida pelo regime especial de tributação dos grupos de Sociedades enquanto entidade dominada, previsto no Artigo 63º do Código do IRC. Nesta conformidade, o resultado fiscal da Sociedade concorre para a matéria colectável da entidade dominante, Caixa Seguros e Saúde – SGPS, S.A.. A opção por este regime conduz a que o custo com imposto sobre rendimento, se aplicável, seja reconhecido na esfera individual da Companhia, sendo os correspondentes pagamentos efectuados pela entidade dominante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais podem ser objecto de revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), contados a partir dos exercícios a que respeitam. As declarações fiscais do exercício de 2006 e 2007 foram revistas sem correcções. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2008 e 2009 poderão ainda vir a ser revistas e as declarações fiscais dos anos de 2006 e 2007 sujeitas a nova revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

25. Capital

Os objectivos de gestão do Capital na Companhia obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Cares está obrigada pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pelo Instituto de Seguros de Portugal;
- Gerar uma rentabilidade adequada para o Grupo, criar valor ao accionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Cares está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da actividade e aos riscos dela decorrentes.

Para atingir os objectivos descritos, a Cares efectua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazo, tendo em vista o financiamento da sua actividade, sobretudo por recurso ao autofinanciamento.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de Abril, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de Outubro, e das Normas do Instituto de Seguros de Portugal, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2008-R, de 27 de Abril, com as alterações decorrentes da Norma Regulamentar nº 12/2009-R, de 30 de Outubro, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das actividades das companhias de seguros. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares do Instituto de Seguros de Portugal.
- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos.
- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por activos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorado pelo Instituto de Seguros de Portugal.

A análise e cumprimento dos objectivos são garantidos pela administração e direcção da Companhia. Em 31 de Dezembro de 2009, a Companhia mantinha a margem de solvência e o fundo de garantia acima dos montantes mínimos exigidos e as provisões técnicas encontram-se adequadamente representadas.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o capital da Companhia está representado por 1.500.000 acções, com o valor nominal de 5 Euros cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o capital da Companhia é integralmente detido pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A..

26. Reservas

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as reservas apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Reservas de reavaliação: | | |
| Por ajustamentos no justo valor | | |
| de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 6) | (522 896) | (1 639 786) |
| | (522 896) | (1 639 786) |
| Reserva por impostos diferidos: | | |
| De activos financeiros disponíveis para venda | 138 568 | 430 040 |
| Outras reservas e resultados transitados | | |
| Reserva legal | 1 291 674 | 1 248 598 |
| Outras reservas | 2 310 014 | 2 310 014 |
| | 3 601 688 | 3 558 612 |
| Resultados transitados | 330 467 | 330 468 |
| Resultado do exercício | 3 247 627 | 430 755 |
| | 6 795 454 | 3 110 089 |

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. Esta reserva só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para cobertura de prejuízos.

Na Assembleia Geral da Companhia realizada em 27 de Março de 2009, foi deliberada a seguinte aplicação do resultado líquido estatutário de 2008:

| (Valores em Euros) | |
|----------------------------|----------------|
| Reserva legal | 43 076 |
| Distribuição de dividendos | 387 679 |
| | 430 755 |

27. Resultados por Acção

Nos exercícios de 2009 e 2008, a Companhia apresenta um resultado por acção de:

| (Valores em Euros) | | |
|--------------------------------|-----------|-----------|
| | 2009 | 2008 |
| Resultado líquido do exercício | 3 247 627 | 430 755 |
| Número total de acções | 1 500 000 | 1 500 000 |
| Resultado por acção (Euros) | 2,1651 | 0,2872 |

29. Transacção Entre Partes Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas da Cares, as empresas filiais e associadas do Grupo Caixa Geral de Depósitos.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as demonstrações financeiras da Cares incluem os seguintes saldos e transacções com entidades relacionadas:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|---|--------------|--------------|
| Saldos de balanço | | |
| Activos disponíveis para venda (Nota 6): | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. | 1 277 356 | - |
| Investimentos em filiais e associadas (Nota 7): | | |
| Cares RH - Companhia de Assistência e Rep. Seguros, S.A. | 429 386 | 429 386 |
| Depósitos à ordem (Nota 8): | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. | 12 945 233 | 14 560 840 |
| Banco Caixa Geral | - | 11,148 |
| Depósitos a prazo: | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. | 15 044 261 | - |
| Devedores/ Credores por operações de resseguro (Notas 39 e 41): | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | (989 622) | 3 399 672 |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | 1 092 941 | 1 250 925 |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 555 565 | 662 656 |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | 44 040 | 205 206 |
| Garantia - Companhia de Seguros, S.A.R.L. | 21 264 | (9 137) |
| Devedores por outras operações (Nota 39): | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. | 3 323 | - |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | 27 185 | - |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | 7 686 | - |
| Cares RH - Companhia de Assistência e Rep. Seguros, S.A. | - | 72 165 |
| Credores por outras operações (Nota 41): | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | (38 945) | (27 751) |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | (103 782) | (127 842) |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | (2 056) | (2 012) |
| Cares RH - Companhia de Assistência e Rep. Seguros, S.A. | (24 967) | - |
| Provisão para prémios não adquiridos - resseguro aceite (Nota 4): | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | (10 883 867) | (10 326 293) |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | (4 800 543) | (4 021 918) |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | (1 795 230) | (1 868 114) |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | (312 649) | (304 404) |
| Garantia - Companhia de Seguros, S.A.R.L. | (5 515) | (399) |
| Provisão para participação nos resultados (Nota 4): | | |
| Garantia - Companhia de Seguros, S.A.R.L. | (2 275) | (2 275) |

(continuação)

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|---|-------------|-------------|
| Saldos da demonstração dos resultados | | |
| Variação da provisão para prémios não adquiridos de resseguro aceite: | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | (557 574) | (2 030 058) |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | (778 625) | 208 112 |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 72 884 | (277 812) |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | (8 245) | (151 485) |
| Garantia - Companhia de Seguros, S.A.R.L. | (5 116) | 1 964 |
| Participação nos resultados de resseguro aceite: | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | (1 257 216) | (1 275 730) |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | (152 472) | (36 329) |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | (113 434) | - |
| Garantia - Companhia de Seguros, S.A.R.L. | (2 071) | (2 228) |
| Contas relativas a cedência de órgãos sociais (Nota 22): | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | (180 928) | (236 699) |
| Contas relativas a cedência de pessoal (Nota 22): | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. | 23 296 | - |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | 114 118 | 140 260 |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | (710 438) | (836 736) |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | (25 817) | (25,372) |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | 23 512 | - |
| Cares RH - Companhia de Assistência e Rep. Seguros, S.A. | (22 149) | 48 725 |
| Outras despesas (seguros e rendas): | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | (242 991) | (251 387) |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | (5 047) | (5 114) |
| Locarent - Companhia Portuguesa de aluguer de viaturas, S.A. | (38 986) | (36 142) |
| Prémios brutos emitidos de resseguro aceite | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | 26 293 703 | 25 667 166 |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | 12 936 760 | 11 042 927 |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 3 423 555 | 3 321 306 |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | 627 316 | 608 987 |
| Garantia - Companhia de Seguros, S.A.R.L. | 41 440 | 30 696 |
| Rendimentos de Investimentos (juros e dividendos): | | |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. | 209 556 | 382 051 |
| Cares RH - Companhia de Assistência e Rep. Seguros, S.A. | 133 015 | - |

Os saldos devedores e credores por outras operações dizem respeito aos valores pendentes de facturas de cedência de pessoal e recibos de seguros.

O número de colaboradores cedidos/recebidos das diversas empresas do grupo são os seguintes:

| | 2009 | 2008 |
|--|------|------|
| Colaboradores cedidos a empresas do grupo: | | |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | 2 | 3 |
| Cares RH - Companhia de Assistência e Rep. Seguros, S.A. | 2 | 2 |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | 2 | - |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A. | 1 | - |

| | 2009 | 2008 |
|--|------|------|
| Colaboradores cedidos por empresas do grupo: | | |
| Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. | 20 | 23 |
| Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. | 1 | 1 |
| Cares RH - Companhia de Assistência e Rep. Seguros, S.A. | 1 | 1 |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 1 | 1 |

O valor das rendas diz respeito ao aluguer do edifício da sede da Cares Seguros à Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A..

As transacções com entidades relacionadas são efectuadas, por regra, com base nos valores de mercado nas respectivas datas.

30. Demonstração de Fluxos de Caixa

Ver Demonstração de Fluxos de Caixa em anexo.

36. Acontecimentos Após a Data de Balanço

Entre 31 de Dezembro de 2009 e a data de aprovação das demonstrações financeiras, não ocorreram eventos relevantes tal como considerados na Norma Internacional de Contabilidade nº 10.

37. Outras Informações

Com o objectivo de facilitar a leitura das demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas notas adicionais face às obrigatórias, as quais se encontram detalhadas abaixo (Notas 38 a 41).

38. Depósitos Junto de Empresas Cedentes

A rubrica “Depósitos junto de empresas cedentes” corresponde a retenções efectuadas pelas diversas companhias cedentes de uma percentagem sobre os prémios de resseguro aceite pela Companhia. Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Depósitos junto de empresas cedentes | | |
| Global - Companhia de Seguros, S.A. | 1 255 530 | 1 102 343 |
| A.M.A. - Agrupacion Mutual Aseguradora | 2 819 | 8 471 |
| | 1 258 349 | 1 110 814 |

39. Outros Devedores

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Devedores por operações de seguro directo | | |
| Recibos por cobrar | | |
| Protecção Jurídica | 654 | 327 |
| Assistência | 29 642 | 2 969 |
| Reembolso de sinistros | - | 78 623 |
| Total devedores por operações de seguro directo | 30 296 | 81 919 |
| Devedores por operações de resseguro | | |
| Ressegurados do grupo | 1 713 810 | 5 518 459 |
| Outros ressegurados | 946 986 | 913 048 |
| Total devedores por operações de resseguro | 2 660 796 | 6 431 507 |
| Devedores por outras operações | | |
| Operações de bolsa a liquidar | - | 1 912 602 |
| Empresas do grupo | 38 194 | 72 165 |
| Outros | 77 141 | 133 684 |
| Total devedores por outras operações | 115 335 | 2 118 451 |

A rubrica “Devedores por operações de resseguro” corresponde a contas correntes tituladas em nome das companhias cedentes, utilizadas para a liquidação dos prémios de resseguro aceite.

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Operações de bolsa a liquidar” refere-se a operações de alienação de títulos realizadas no final de Dezembro de 2008, com liquidação financeira em Janeiro de 2009.

40. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica de acréscimos e diferimentos do activo apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|--|---------------|----------------|
| Acréscimos de proveitos | | |
| Juros a receber de depósitos de resseguro aceite | 16 523 | 43 974 |
| Custos diferidos | | |
| Licenças de software | 26 738 | 25 710 |
| Seguros | 12 768 | 11 801 |
| Rendas e alugueres | 17 852 | 18 661 |
| Outros | 7 829 | 4 994 |
| Total custos diferidos | 65 187 | 61 166 |
| Total acréscimos e diferimentos activos | 81 710 | 105 140 |

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica de acréscimos e diferimentos do passivo apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|--|----------------|----------------|
| Provisão para férias e subsídio de férias (Nota 3. h)) | 311 990 | 301 166 |
| Prémios a pagar a colaboradores | 110 100 | 147 500 |
| Outros | 65 403 | 81 024 |
| | 487 493 | 529 690 |

41. Outros Credores

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2009 | 2008 |
|---|------------------|----------------|
| Contas a pagar por operações de seguro directo: | | |
| Contas relativas à cobrança de comissões | 96 | - |
| Comissões a pagar a mediadores | 1 607 | 468 |
| | 1 703 | 468 |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro: | | |
| Ressegurados do grupo | 989 622 | 9 137 |
| Contas a pagar por outras operações: | | |
| Empresas do grupo | 169 750 | 157 605 |
| Outros | 127 510 | 205 600 |
| | 297 260 | 363 205 |
| | 1 288 585 | 372 810 |

4. Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

em 31 de Dezembro de 2009

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

em 31 de Dezembro de 2009

Anexo 1
(Valores em Euros)

| Identificação dos Títulos Designação | Quantidade | Montante do valor nominal | % do valor nominal | Preço médio de aquisição | Valor total de aquisição | Valor de balanço unitário | Valor de balanço total |
|--|--------------|---------------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| 1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES | | | | | | | |
| 1.1 - Títulos Nacionais | | | | | | | |
| 1.1.1 - Partes de capital em filiais | | | | | | | |
| CARES RH - COMP. ASSIST. E REP. DE SEGUROS, S.A. | 5,000 | 10 | | 85.88 | 429,386 | 85.88 | 429,386 |
| Sub-Total | 5,000 | | | | 429,386 | | 429,386 |
| 1.1.2 - Partes de capital em associadas | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| 1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 1.1.5 - Títulos de dívida do Grupo CGD | | | | | | | |
| CGD, 3,875%, 12/12/2011, CORP | | 700,000 | 102.19 | | 715,344 | 103.09 | 723,021 |
| CGD, 5,125%, 19/02/2014, CORP | | 500,000 | 99.71 | | 498,535 | 106.44 | 554,335 |
| sub-total | 0 | 1,200,000 | | | 1,213,879 | | 1,277,356 |
| 1.1.6 - Títulos de dívida de associadas | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| sub-total | 5,000 | 1,200,000 | | | 1,643,265 | | 1,706,742 |
| 1.2 - Títulos estrangeiros | | | | | | | |
| 1.2.1 - Partes de capital em filiais | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| 1.2.2 - Partes de capital em associadas | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | 0.00 | | 0 | | 0 |
| 1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| 1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| 1.2.5 - Títulos de dívida do Grupo CGD | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 1.2.6 - Títulos de dívida de associadas | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| total | 5,000 | 1,200,000 | | | 1,643,265 | | 1,706,742 |
| 2 - OUTROS | | | | | | | |
| 2.1 - Títulos nacionais | | | | | | | |
| 2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação | | | | | | | |
| 2.1.1.1 - Acções | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 2.1.1.2 - Títulos de participação | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento | | | | | | | |
| LUSIMOVEST, FI | 1624 | | | 50.35 | 81,762 | 69.75 | 113,267 |
| SAUDEINVEST (FI) | 200 | | | 1,000.00 | 200,000 | 1,057.52 | 211,504 |
| sub-total | 1,824 | 0 | | | 281,762 | | 324,771 |
| 2.1.1.4 - Outros | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| sub-total | 1,824 | 0 | | | 281,762 | | 324,771 |
| 2.1.2 - Títulos de dívida | | | | | | | |
| 2.1.2.1 - De dívida pública | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 2.1.2.2 - De outros emissores públicos | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

em 31 de Dezembro de 2009

Anexo 1
(Valores em Euros)

| Identificação dos Títulos Designação | Quantidade | Montante do valor nominal | % do valor nominal | Preço médio de aquisição | Valor total de aquisição | Valor de balanço unitário | Valor de balanço total |
|---|--------------|---------------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| 2.1.2.3 - De outros emissores | | | | | | | |
| BCP, 3.625%, 19/01/2012, CORP | | 700,000 | 101.60 | | 711,193 | 102.55 | 741,904 |
| BES, 3.75%, 19/01/2012, CORP | | 700,000 | 101.90 | | 713,300 | 102.87 | 745,002 |
| BES, FRN, 08/05/2013, CORP | | 50,000 | 99.87 | | 49,933 | 97.03 | 48,576 |
| BES, FRN, 19/03/2012, CORP | | 400,000 | 95.05 | | 380,200 | 97.78 | 391,222 |
| sub-total | 0 | 1,850,000 | | | 1,854,626 | | 1,926,704 |
| sub-total | 0 | 1,850,000 | | | 1,854,626 | | 1,926,704 |
| total | 1,824 | 1,850,000 | | | 2,136,388 | | 2,251,475 |
| 2.2 - Títulos estrangeiros | | | | | | | |
| 2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação | | | | | | | |
| 2.2.1.1 - Acções | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 2.2.1.2 - Títulos de participação | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| 2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 2.2.1.4 - Outros | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 2.2.2 - Títulos de dívida | | | | | | | |
| 2.2.2.1 - De dívida pública | | | | | | | |
| BGB, 4%, 28/03/2017, GOVT | | 676,000 | 96.40 | | 651,664 | 104.27 | 725,426 |
| BKO, 4%, 10/09/2010, GOVT | | 194,000 | 102.56 | | 198,965 | 102.24 | 200,717 |
| BTPS, 2.75%, 15/06/2010, GOVT | | 60,000 | 95.91 | | 57,546 | 100.90 | 60,613 |
| DBR, 4%, 04/01/2037, GOVT | | 1,615,000 | 91.98 | | 1,485,503 | 97.34 | 1,635,933 |
| DBR, 4.75%, 04/07/2034, GOVT | | 300,000 | 104.35 | | 313,050 | 108.31 | 331,942 |
| FRTR, 4.25%, 25/10/2017, GOVT | | 1,089,000 | 100.63 | | 1,095,886 | 106.59 | 1,169,261 |
| FRTR, 4.25%, 25/10/2023, GOVT | | 777,000 | 95.55 | | 742,445 | 102.84 | 805,090 |
| GGB, 3.7%, 20/07/2015, GOVT | | 839,000 | 96.23 | | 807,355 | 92.88 | 793,211 |
| GGB, 4.6%, 20/05/2013, GOVT | | 753,000 | 101.58 | | 764,871 | 99.33 | 769,269 |
| OBL, 3.5%, 08/04/2011, GOVT | | 30,000 | 97.69 | | 29,306 | 103.15 | 31,713 |
| OBL, 4%, 13/04/2012, GOVT | | 258,000 | 100.47 | | 259,213 | 105.61 | 279,882 |
| RAGB, 3.5%, 15/09/2021, GOVT | | 308,000 | 89.95 | | 277,031 | 95.13 | 296,161 |
| REPHUN, 4%, 27/09/2010, GOVT | | 177,000 | 98.97 | | 175,177 | 101.00 | 180,613 |
| sub-total | 0 | 7,076,000 | | | 6,858,009 | | 7,279,830 |
| 2.2.2.2 - De outros emissores públicos | | | | | | | |
| sub-total | | | | | | | |
| 2.2.2.3 - De outros emissores | | | | | | | |
| ABN AMRO, FRN, 08/06/2015, CORP, CALL | | 110,000 | 99.78 | | 109,761 | 79.51 | 87,524 |
| ALLIANCE & LEICESTER, FRN, 20/06/2012, CORP | | 110,000 | 99.67 | | 109,640 | 97.81 | 107,619 |
| ALLIANCE & LEICESTER, FRN, 21/09/2010, CORP | | 50,000 | 99.88 | | 49,940 | 99.77 | 49,893 |
| ALLIED IRISH BANKS, FRN, 10/05/2010, CORP | | 100,000 | 99.95 | | 99,952 | 99.40 | 99,515 |
| ALLIED IRISH BKS, FRN, 15/09/2011, CORP | | 200,000 | 99.88 | | 199,768 | 92.25 | 184,570 |
| ANGLO IRISH BANK, FRN, 19/06/2017, CORP, CALL | | 70,000 | 99.91 | | 69,936 | 24.50 | 17,169 |
| ANZ BANK, 4.375%, 24/05/2012, CORP | | 32,000 | 98.09 | | 31,390 | 104.51 | 34,292 |
| ANZ BANK, 4.45%, 05/02/2015, CORP, CALL | | 237,000 | 99.03 | | 234,694 | 99.77 | 245,959 |
| BANCA INTESA, 6.25%, 01/03/2010, CORP | | 60,000 | 103.72 | | 62,232 | 100.67 | 63,533 |
| BANCA INTESA, FRN, 11/04/2013, CORP | | 100,000 | 100.07 | | 100,065 | 98.68 | 98,887 |
| BANCO PASTOR, FRN, 21/01/2010, CORP | | 100,000 | 100.00 | | 100,000 | 99.98 | 100,155 |
| BANCO SABADELL, FRN, 20/09/2010, CORP | | 100,000 | 99.90 | | 99,904 | 99.52 | 99,546 |
| BANCO SABADELL, FRN, 26/10/2011, CORP | | 100,000 | 99.93 | | 99,931 | 98.62 | 98,779 |
| BANIF, FRN, 22/05/2012, CORP | | 100,000 | 99.73 | | 99,729 | 96.00 | 96,113 |
| BANK OF AMERICA, FRN, 12/09/2013, CORP | | 200,000 | 99.75 | | 199,498 | 93.63 | 187,334 |
| BANK OF IRELAND, FRN, 26/09/2011, CORP | | 50,000 | 99.88 | | 49,942 | 94.84 | 47,423 |

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

em 31 de Dezembro de 2009

Anexo 1
(Valores em Euros)

| Identificação dos Títulos Designação | Quantidade | Montante do valor nominal | % do valor nominal | Preço médio de aquisição | Valor total de aquisição | Valor de balanço unitário | Valor de balanço total |
|--|------------|---------------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| BANKINTER, FRN, 21/06/2012, CORP | | 100,000 | 99.96 | | 99,955 | 96.00 | 96,028 |
| BANQUO, FRN, 28/10/2010, CORP | | 49,000 | 95.94 | | 47,013 | 36.53 | 17,961 |
| BBVA, 4.5%, 12/11/2015, CORP, CALL | | 200,000 | 98.84 | | 197,672 | 100.34 | 201,880 |
| BCP FINANCE BANK, FRN, 21/12/2016, CORP, CALL | | 100,000 | 99.91 | | 99,909 | 88.60 | 88,632 |
| BELGELEC FINANCE, FRN, 03/05/2011, CORP | | 150,000 | 99.91 | | 149,861 | 98.98 | 148,667 |
| BES FINANCE, FRN, 21/04/2011, CORP | | 70,000 | 100.18 | | 70,126 | 99.19 | 69,564 |
| BHP, 4.375%, 26/02/2014, CORP | | 50,000 | 96.12 | | 48,061 | 104.88 | 54,284 |
| BMW FINANCE, 4.25%, 22/01/2014, CORP | | 258,000 | 96.24 | | 248,291 | 103.12 | 276,361 |
| BNP PARIBAS, 3.125%, 06/12/2015, CORP, CALL | | 130,000 | 94.73 | | 123,152 | 100.32 | 130,693 |
| BPU BANCA, FRN, 30/10/2018, CORP, CALL | | 100,000 | 100.80 | | 100,800 | 89.50 | 89,711 |
| CAJA MEDITERRANEO, FRN,03/02/2011, CORP | | 100,000 | 99.95 | | 99,952 | 95.18 | 95,318 |
| CAJAMM, FRN, 01/03/2018, CORP, CALL | | 200,000 | 99.74 | | 199,488 | 78.50 | 157,156 |
| CAM INTERNATIONAL, FRN, 26/04/2017, CORP | | 50,000 | 99.82 | | 49,910 | 67.27 | 33,727 |
| CARREFOUR, 6.125%, 26/05/2010, CORP | | 210,000 | 103.57 | | 217,497 | 101.87 | 221,653 |
| CELF 2007-1X B, FRN, 03/05/2023, MTGE | | 100,000 | 100.00 | | 100,000 | 54.54 | 54,761 |
| CEMG-CAYMAN ISLAND, FRN, 19/09/2011, CORP | | 250,000 | 99.77 | | 249,423 | 97.29 | 243,291 |
| CITIGROUP, 4.75%, 31/05/2017, CORP, CALL | | 150,000 | 98.99 | | 148,484 | 87.00 | 134,677 |
| CITIGROUP, FRN, 03/06/2011, CORP | | 80,000 | 99.77 | | 79,816 | 96.21 | 77,025 |
| COMMERZBANK, 4.125%, 13/09/2016, CORP | | 200,000 | 96.93 | | 193,860 | 90.38 | 183,191 |
| COVENTRY BLDG, FRN, 11/05/2010, CORP | | 100,000 | 99.71 | | 99,713 | 99.65 | 99,764 |
| CREDIT AGRICOLE, FRN, 08/10/2010, CORP | | 300,000 | 100.00 | | 300,000 | 100.65 | 303,092 |
| CREDITO EMILIANO, FRN, 05/08/2010, CORP | | 150,000 | 99.99 | | 149,981 | 99.74 | 149,811 |
| CRSM 9 A2, FRN, 13/11/2047, MTGE | | 133,427 | 100.00 | | 133,427 | 80.15 | 106,983 |
| DAIMLER, 6.125%, 08/09/2015, CORP | | 100,000 | 99.36 | | 99,356 | 110.78 | 112,693 |
| DEUT TELEKOM INT FRN, 6.625%, 06/07/2010, CORP, EST) | | 159,000 | 104.85 | | 166,708 | 102.72 | 168,455 |
| DNBK, FRN, 16/01/2014, CORP | | 200,000 | 99.91 | | 199,814 | 97.73 | 195,816 |
| DNBK, FRN, 30/05/2017, CORP, CALL | | 250,000 | 99.72 | | 249,310 | 93.63 | 234,260 |
| E.ON, 5.25%, 08/09/2015, CORP | | 50,000 | 99.66 | | 49,831 | 108.99 | 55,317 |
| EDP FINANCE, FRN, 14/06/2010, CORP | | 400,000 | 99.50 | | 398,000 | 99.82 | 399,435 |
| EFG HELLAS, FRN, 08/06/2017, CORP, CALL | | 50,000 | 99.91 | | 49,955 | 79.39 | 39,725 |
| EFG HELLAS, FRN, 28/03/2012, CORP | | 50,000 | 99.91 | | 49,955 | 92.58 | 46,294 |
| ENBW, 5.875%, 28/02/2012, CORP | | 42,000 | 104.09 | | 43,718 | 107.65 | 47,283 |
| ENDESA CAPITAL, FRN, 22/11/2011, CORP | | 150,000 | 99.91 | | 149,862 | 98.84 | 148,407 |
| ENEL, 5.25%, 20/06/2017, CORP | | 150,000 | 100.25 | | 150,374 | 107.96 | 166,129 |
| ENEL, FRN, 20/06/2014, CORP | | 150,000 | 99.76 | | 149,636 | 98.96 | 148,478 |
| EUROC VII-X A, FRN, 04/04/2023, MTGE | | 98,825 | 99.79 | | 98,617 | 88.01 | 87,272 |
| FORTIS BANK, 4.25%, 23/03/2021, CORP, CALL | | 150,000 | 94.00 | | 141,000 | 94.23 | 146,291 |
| FORTIS BANK, FRN, 17/01/2017, CORP, CALL | | 200,000 | 100.20 | | 200,400 | 91.02 | 182,432 |
| FRANCE TELECOM, 4.375%, 21/02/2012, CORP | | 250,000 | 97.29 | | 243,225 | 104.41 | 270,392 |
| FRANCE TELECOM, 4.625%, 23/01/2012, CORP | | 25,000 | 98.37 | | 24,592 | 105.02 | 27,337 |
| GAZPROM, 5.364%, 31/10/2014, CORP | | 50,000 | 98.65 | | 49,325 | 100.58 | 50,737 |
| GE CAPITAL FNDNG, 4.75%, 28/09/2012, CORP | | 320,000 | 100.24 | | 320,774 | 104.57 | 338,526 |
| GE CAPITAL FNDNG, 5.875%, 16/01/2018, CORP | | 50,000 | 99.71 | | 49,856 | 104.27 | 54,942 |
| GE CAPITAL FNDNG, FRN, 22/02/2016, CORP | | 350,000 | 99.82 | | 349,363 | 92.24 | 323,153 |
| GRAN MORTGAGES 2004-3 2A2, FRN, 20/09/2044, MTGE | | 12,149 | 100.00 | | 12,149 | 87.00 | 10,572 |
| HARBM 9X B, FRN, 08/05/2023, MTGE | | 100,000 | 100.00 | | 100,000 | 60.00 | 60,229 |
| HBOS, 4.125%, 06/02/2012, CORP | | 50,000 | 97.22 | | 48,610 | 101.86 | 52,784 |
| HBOS, FRN, 01/09/2016, CORP | | 50,000 | 100.38 | | 50,190 | 72.50 | 36,292 |
| HERME 10 A, FRN, 18/09/2039, MTGE | | 77,671 | 100.00 | | 77,671 | 94.66 | 73,547 |
| HSBC, FRN, 14/09/2010, CORP | | 150,000 | 99.76 | | 149,643 | 91.50 | 137,315 |
| HYPO REAL ESTATE BANK, FRN, 24/05/2011, CORP | | 200,000 | 99.86 | | 199,720 | 93.63 | 187,438 |
| ING BANK, 4.625%, 15/03/2019, CORP, CALL | | 280,000 | 97.95 | | 274,271 | 96.63 | 280,894 |
| ING BANK, FRN, 18/03/2016, CORP, CALL | | 200,000 | 99.88 | | 199,756 | 89.52 | 179,094 |
| ING GROEP, FRN, 11/04/2016, CORP | | 100,000 | 99.74 | | 99,739 | 88.70 | 88,910 |

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

em 31 de Dezembro de 2009

Anexo 1
(Valores em Euros)

| Identificação dos Títulos Designação | Quantidade | Montante do valor nominal | % do valor nominal | Preço médio de aquisição | Valor total de aquisição | Valor de balanço unitário | Valor de balanço total |
|--|--------------|---------------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| JOHNSON & JOHNSON, 4.75%, 06/11/2019, CORP | | 50,000 | 99.27 | | 49,633 | 106.89 | 53,802 |
| LANDSBANKI ISLAND, FRN, 18/05/2012, CORP, INCUMP) | | 50,000 | 99.73 | | 49,864 | 3.00 | 1,498 |
| LEHMAN BROTHERS HLDG, FRN, 20/07/2012, CORP, INCUMP) | | 140,000 | 99.95 | | 139,929 | 14.00 | 19,600 |
| MALIN 2007-1X D, FRN, 07/05/2023, MTGE | | 100,000 | 100.00 | | 100,000 | 27.00 | 27,298 |
| MERRILL LYNCH, FRN, 31/01/2014, CORP | | 150,000 | 99.88 | | 149,816 | 92.40 | 138,844 |
| METRO AG, FRN, 08/09/2010, CORP | | 150,000 | 100.00 | | 150,000 | 99.83 | 149,834 |
| MORGAN STANLEY, FRN, 29/11/2013, CORP | | 240,000 | 99.82 | | 239,556 | 93.03 | 223,492 |
| NAB, FRN, 23/01/2012, CORP | | 400,000 | 97.62 | | 390,480 | 99.45 | 398,413 |
| NATIONWIDE BLDG, 3.725%, 17/08/2015, CORP, CALL) | | 289,000 | 95.75 | | 276,718 | 94.03 | 275,367 |
| NATIONWIDE BLDG, FRN, 22/12/2016, CORP, CALL) | | 50,000 | 99.91 | | 49,954 | 82.39 | 41,207 |
| NATIXIS, FRN, 14/05/2019, CORP, CALL) | | 250,000 | 97.02 | | 242,545 | 93.83 | 241,702 |
| NATL GRID, 4.125%, 21/03/2013, CORP | | 150,000 | 95.36 | | 143,034 | 103.29 | 159,762 |
| NATL GRID, FRN, 18/01/2012, CORP | | 150,000 | 100.17 | | 150,255 | 99.50 | 149,582 |
| NYKREDIT, FRN, 20/09/2013, CORP | | 100,000 | 100.09 | | 100,090 | 95.38 | 95,409 |
| OHECP 2007-1X B, FRN, 15/08/2023, MTGE | | 100,000 | 100.00 | | 100,000 | 64.19 | 64,783 |
| OHECP 2007-1X C1, FRN, 15/08/2023, MTGE | | 100,000 | 99.09 | | 99,094 | 54.43 | 55,099 |
| PEUGEOT, FRN, 28/09/2010, CORP | | 50,000 | 99.91 | | 49,953 | 99.07 | 49,538 |
| PORTMAN BLDG, FRN, 02/08/2010, CORP | | 100,000 | 99.76 | | 99,761 | 99.52 | 99,658 |
| PROCTER & GAMBLE, 4.5%, 12/05/2014, CORP | | 50,000 | 97.52 | | 48,760 | 106.00 | 54,434 |
| RAIFF ZENTRALBK, 4.75%, 15/06/2012, CORP | | 150,000 | 99.56 | | 149,342 | 104.53 | 160,676 |
| REPSOL INTL FINANCE, FRN, 16/02/2012, CORP | | 150,000 | 99.91 | | 149,863 | 99.29 | 149,122 |
| RHIPO B B, FRN, 19/01/2044, MTGE | | 200,000 | 100.00 | | 200,000 | 28.56 | 57,522 |
| SAN PAOLO IMI, FRN, 28/06/2016, CORP, CALL) | | 140,000 | 100.09 | | 140,120 | 95.88 | 134,237 |
| SANPAOLO IMI, FRN, 20/02/2018, CORP, CALL) | | 50,000 | 100.08 | | 50,038 | 91.30 | 45,705 |
| SANTANDER INTL DEBT, 3.375%, 17/02/2010, CORP | | 100,000 | 96.68 | | 96,680 | 100.28 | 103,206 |
| SANTANDER INTL DEBT, FRN, 30/01/2012, CORP | | 50,000 | 99.91 | | 49,954 | 99.55 | 49,850 |
| SANTANDER ISSUAN, 4.5%, 30/09/2019, CORP, CALL) | | 200,000 | 96.34 | | 192,688 | 100.21 | 202,678 |
| SCHNEIDER ELECTRIC, FRN, 18/07/2011, CORP | | 100,000 | 99.87 | | 99,870 | 97.75 | 97,941 |
| SHELL INT FIN, 4.625%, 22/05/2017, CORP | | 50,000 | 97.72 | | 48,860 | 105.42 | 54,108 |
| SHIELD 1B, FRN, 20/01/2014, MTGE | | 200,000 | 100.00 | | 200,000 | 93.72 | 187,850 |
| SIENA 2002 - 3 A2, FRN, 15/11/2037, MTGE | | 23,473 | 100.07 | | 23,490 | 99.00 | 23,268 |
| SKANDINAV ENSKIL, FRN, 28/09/2017, CORP, CALL) | | 70,000 | 100.20 | | 70,140 | 86.52 | 60,566 |
| SKANDINAV ENSKILDA, 4.125%, 28/05/2015, CORP, CALL) | | 237,000 | 98.10 | | 232,495 | 98.69 | 239,703 |
| SNS BANK NEDERLAND, FRN, 06/10/2011, CORP | | 100,000 | 99.92 | | 99,920 | 98.67 | 98,898 |
| SNS BANK, 6.125%, 07/04/2010, CORP | | 150,000 | 103.62 | | 155,429 | 101.18 | 158,513 |
| ST GOBAIN, FRN, 11/04/2012, CORP | | 100,000 | 99.87 | | 99,874 | 98.22 | 98,445 |
| SVENSKA HANDELSBANKEN, FRN, 18/10/2010, CORP | | 300,000 | 99.85 | | 299,553 | 100.82 | 303,564 |
| SVENSKA HANDELSBANKEN, FRN, 19/10/2017, CORP, CALL) | | 200,000 | 100.03 | | 200,052 | 93.40 | 187,171 |
| SYDBANK, FRN, 01/06/2011, CORP | | 100,000 | 99.82 | | 99,820 | 98.35 | 98,420 |
| TELECOM ITALIA, 6.25%, 01/02/2012, CORP | | 118,000 | 104.12 | | 122,862 | 106.93 | 132,900 |
| TELECOM ITALIA, FRN, 06/12/2012, CORP, CALL) | | 200,000 | 99.25 | | 198,490 | 98.56 | 197,287 |
| TELEFONICA, 5.125%, 14/02/2013, CORP | | 124,000 | 100.03 | | 124,037 | 106.60 | 137,759 |
| UBS, 4.5%, 16/09/2019, CORP, CALL) | | 233,000 | 96.89 | | 225,758 | 96.42 | 227,708 |
| UNLEVERAGED EUROPEAN ABS 12 (131), FRN, 16/10/2013, CORP | | 525,314 | 90.76 | | 476,770 | 67.85 | 356,415 |
| VATTENFALL TREASURY, 6%, 31/03/2010, CORP | | 157,000 | 103.13 | | 161,919 | 101.07 | 165,780 |
| VIVENDI UNIVERSAL, 3.875%, 15/02/2012, CORP | | 65,000 | 94.58 | | 61,475 | 102.57 | 68,871 |
| VODAFONE GROUP, FRN, 05/09/2013, CORP | | 200,000 | 99.94 | | 199,876 | 99.24 | 198,635 |
| VOLKSWAGEN BANK, FRN, 27/06/2011, CORP | | 100,000 | 99.98 | | 99,975 | 98.79 | 98,797 |
| VOLKSWAGEN LEASING, 4.125%, 31/05/2011, CORP | | 258,000 | 97.44 | | 251,393 | 102.63 | 271,023 |
| sub-total | 0 | 16,733,858 | | | 16,578,368 | | 15,668,929 |
| sub-total | | 23,809,858 | | | 23,436,377 | | 22,948,760 |
| total | 0 | 23,809,858 | | | 23,436,377 | | 22,948,760 |
| 2.4 - Derivados de cobertura | | | | | | | |
| sub-total | 0 | 0 | | | 0 | | 0 |
| 3 - TOTAL GERAL | 6,824 | 26,859,858 | | | 27,216,030 | | 26,906,977 |

5. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal das Contas

**COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.**Avenida José Malhoa, 13 - 7º
1070-157 Lisboa

CARES – COMPANHIA DE SEGUROS, SA
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2009

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da actividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pela Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, desde a nossa nomeação, a actividade da sociedade e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo procedido às verificações consideradas convenientes,

Obtivemos do Conselho de Administração regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da empresa e andamento dos negócios sociais.

Apreciámos o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do exercício e respectivos anexos, bem como a certificação legal de contas, emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e com que concordamos.

Considerando quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

PARECER

- Que a Assembleia-Geral aprove o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão;

Finalmente, o Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração toda a colaboração prestada.

Lisboa, 11 de Março de 2010.

O CONSELHO FISCAL

Vasco Valdez Matias

Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias - Presidente

JF

João Filipe Gonçalves Pinto - Vogal

Luis Augusto Máximo dos Santos

Luis Augusto Máximo dos Santos - Vogal



CARES

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Avenida José Malhoa, 13 - 7º
1070-157 Lisboa

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO RELATÓRIO E
PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
CARES - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2009

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 11 de Março de 2010

O CONSELHO FISCAL

(Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias - Presidente)

(João Filipe Gonçalves Pinto - Vogal)

(Luís Augusto Máximo dos Santos - Vogal)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cares – Companhia de Seguros, S.A. (Companhia), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 que evidencia um total de 60.330.495 Euros e capitais próprios de 14.295.454 Euros, incluindo um resultado líquido de 3.247.627 Euros, a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das variações do capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o rendimento integral das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Companhia, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Os resultados das análises por nós realizadas e as conclusões expressas na “Análise preliminar e provisória do Actuário Responsável da Companhia”, datada de 19 de Fevereiro de 2010, apontam para existência de um excesso global das provisões técnicas registadas nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2009, cujo montante não está ainda quantificado de forma definitiva. Em 31 de Dezembro de 2008, as conclusões do Relatório do Actuário Responsável da Companhia quantificavam um excesso da provisão para sinistros nessa data de aproximadamente 4.500.000 Euros.

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cares – Companhia de Seguros, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o rendimento integral das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador (Nota 3).

Ênfase

6. A Certificação Legal das Contas sobre as demonstrações financeiras do exercício de 2008, apresentadas para efeitos comparativos, foi emitida com data de 13 de Março de 2009 e inclui uma reserva sobre o assunto descrito no parágrafo 4 acima e um ênfase sobre o impacto da adopção em 2008 do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma nº 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma nº 20/2007-R, de 31 de Dezembro, do Instituto de Seguros de Portugal .

Lisboa, 8 de Março de 2010



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira

CARES - Companhia de Seguros, S.A.

Grupo **Caixa Geral de Depósitos**